



Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto  
Instituto Politécnico da Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Animação Sociocultural

Daniela Filipa Bastos Pereira  
Março | 2011



**Instituto Politécnico da Guarda**

**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**

## Relatório de Estágio

### Licenciatura em Animação Sociocultural

**Nome:** Daniela Filipa Bastos Pereira

**Número de aluno:** 5006414

**Instituição Educativa**

Instituto Politécnico da Guarda - IPG

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto – ESECD

**Orientador/ESECD:**

Rita Arala Chaves

Maria de Fátima Saraiva da Silva Costa Bento

**Instituição de Estágio:** Casa Municipal da Juventude de Albergaria-a-Velha

**Tutora/ Instituição:** Cristiana Marina Chaves Pinto

**Morada:** Avenida Bernardino Máximo Albuquerque, nº 16

3850-017 Albergaria-a-Velha

**Início:** 30 de Agosto de 2010

**Conclusão:** 10 de Dezembro de 2010

---



**Instituto Politécnico da Guarda**

**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**

### AGRADECIMENTOS

Agradeço, especialmente, à docente Rita Arala Chaves, pela disponibilidade, paciência e apoio que me disponibilizou ao longo desta etapa do meu percurso académico.

À docente Fátima Bento, pela forma como me recebeu e ajudou na redacção do presente relatório.

Às crianças e jovens que riram e se divertiram comigo e me acolheram, dando-me esperança de dias melhores na sua companhia.

Aos meus pais, pois sem eles não seria a pessoa que sou hoje. Um muito obrigada ao meu pai, por me ter proporcionado esta experiência académica no IPG.

Ao meu namorado e aos meus amigos, pelo apoio e pela força que me deram para enfrentar todas as dificuldades com que me deparei ao longo do meu estágio.

A TODOS UM MUITO OBRIGADA

---



## ÍNDICE

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1 -</b>
<b>CAPÍTULO I - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO</b> .....	<b>3 -</b>
<b>1.1-Enquadramento Geográfico</b> .....	<b>3 -</b>
<b>1.2- A Instituição – CMJ</b> .....	<b>4 -</b>
<b>CAPÍTULO II - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA</b> .....	<b>7 -</b>
<b>2.1- A Animação Sociocultural</b> .....	<b>7 -</b>
<b>2.2. O Perfil do Animador Sociocultural</b> .....	<b>8 -</b>
<b>2.3. A Animação Socioeducativa</b> .....	<b>10 -</b>
<b>2.4. A Animação na Terceira Idade</b> .....	<b>12 -</b>
<b>CAPÍTULO III - ESTÁGIO</b> .....	<b>13 -</b>
<b>3.1.Objectivos do Estágio</b> .....	<b>13 -</b>
<b>3.2.Actividades Realizadas</b> .....	<b>14 -</b>
3.2.1 Atelier de Natal .....	14 -
3.2.2.“Cinema na Casa” .....	15 -
3.2.3.“Odisseia Desportiva” .....	15 -
3.2.4.Decoração de Natal .....	16 -
3.2.5. Participação no Programa Idade Maior .....	16 -
3.2.8.“Jornal da Casa” .....	17 -
3.2.5. Outras Actividades .....	21 -
<b>3.3. Propostas não realizadas</b> .....	<b>22 -</b>
<b>REFLEXÃO FINAL</b> .....	<b>23 -</b>



**Instituto Politécnico da Guarda**

**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**

**BIBLIOGRAFIA ..... - 25 -**



**Instituto Politécnico da Guarda**

**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**





## **Introdução**

O estágio é uma unidade curricular do último semestre do Curso de Licenciatura em Animação Sociocultural, que tem como finalidade a aplicação, em contexto laboral, de competências gerais, específicas e transversais de natureza científica, técnica, instrumental e interpessoal adquiridas e desenvolvidas ao longo dos três anos do curso. O estágio permite ainda o aperfeiçoamento de competências pessoais e sociais.

O presente relatório reporta-se à realização do estágio curricular, que ocorreu na Casa Municipal da Juventude de Albergaria-a-Velha, entre 30 de Agosto e 10 de Dezembro de 2010.

Inicialmente, o estágio foi solicitado à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha, onde me encaminharam para a Casa Municipal da Juventude (CMJ), com a justificação de este ser o local mais adequado para realizá-lo. Fiquei muito feliz por ter conseguido estagiar numa instituição da minha vila, pois tinha conhecimento que realizava actividades bastante interessantes. A minha satisfação resultava também do facto de pensar que iria aprender muito e aplicar os conhecimentos adquiridos no meu processo de aprendizagem na Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto do Instituto Politécnico da Guarda, iniciando assim a minha actividade profissional na área que escolhi, e no que julgo realmente gostar de fazer.

Depositei muita esperança e entusiasmo no estágio, pois este significava uma primeira experiência de contacto com o público como Animadora Sociocultural.

No começo, sabia que a minha vida iria ser complicada, dado que para além do estágio também trabalhava aos fins-de-semana. Por isso, nos primeiros dias estagiei mais trinta minutos diários, para poder sair mais cedo à sexta-feira de forma a cumprir com as minhas responsabilidades. Posteriormente, ajustei os horários do trabalho aos do estágio, porque este era prioritário.

O relatório estrutura-se em três capítulos. No primeiro capítulo, apresento um enquadramento geográfico e a caracterização da instituição onde estagiei.

No segundo capítulo, faço uma contextualização teórica da Animação Sociocultural. Destaco, em particular, o perfil do Animador Sociocultural e os âmbitos específicos e prioritários de intervenção no decurso do estágio: Animação Socioeducativa e Animação na Terceira Idade.



## **Instituto Politécnico da Guarda**

### **Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**

No terceiro e último capítulo, exponho e reflecto sobre todo o trabalho que pude efectuar, sob proposta da Tutora na Instituição. Nele explano ainda o conjunto de actividades sugeridas por mim e pela minha orientadora na ESECD, Dr.<sup>a</sup> Rita Arala Chaves, constantes no Plano de Estágio, mas que por motivos diversos não me foi possível concretizar.





## Capítulo I - Caracterização do Meio

Neste primeiro capítulo procedo ao enquadramento geográfico e caracterização da instituição onde estagiei: A Casa Municipal da Juventude. Menciono os vários serviços de que a comunidade pode dispor e foco com maior precisão aqueles em que colaborei durante o estágio. Para a elaboração deste capítulo, baseei-me nos documentos fornecidos pela instituição. Inicialmente, deparei-me com algumas dificuldades para ter acesso à documentação, mas após um contacto telefónico por parte do IPG, as mesmas foram ultrapassadas.

### 1.1-Enquadramento Geográfico

A Casa Municipal da Juventude (CMJ) de Albergaria-a-Velha localiza-se no concelho de Albergaria-a-Velha, que se situa na zona central do distrito de Aveiro na região da Beira Interior.

Esta vila abrange oito freguesias que são: Albergaria-a-Velha, Alquerubim, Angeja, Branca, Frossos, Ribeira de Fráguas, S.João de Loure e Vale Maior.

O concelho de Albergaria-a-Velha encontra-se envolvido por seis concelhos do distrito e constitui um elo de ligação entre eles. Também liga Norte e Sul, Leste e Oeste neste ponto do País.



Ilustração 1: Localização de Albergaria-a-Velha

Fonte: <http://www1.seg-social.pt/left.asp?05.04.03.01.05> (25-2-11)

<http://analbergaria.blogs.sapo.pt/> (25-1-11) alterado em photoshop



### **1.2- A Instituição – CMJ**

A Casa Municipal da Juventude (CMJ) de Albergaria-a-Velha situa-se na Rua Bernardino Máximo de Albuquerque, nº 16, 3850-017, Albergaria-a-Velha, tendo sido inaugurada a 24 de Fevereiro de 2007.

É uma infra-estrutura pertencente ao conjunto de equipamentos municipais.

O horário de funcionamento é das 9h00 às 19h30, e serve o público desde a Segunda Infância até a Idade Maior.



Ilustração 2: Casa Municipal da Juventude

Fonte: <http://www.eurekabooking.com/en/guide/portugal/albergaria-a-velha/photos.html>  
(12-1-11)



Serviços da CMJ



Ilustração 3: Fonte Própria



**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**

Os serviços (espaços) referidos na figura anterior são os que se encontram disponíveis para a comunidade, por parte deste equipamento social. De seguida, apresento apenas os serviços (espaços) em que colaborei durante o estágio:

**Ateliers de Interrupção Lectiva:** Destinam-se a crianças e jovens dos 6 aos 14 anos. As actividades decorrem desde as 09h:00 às 17h:30. Está disponível a opção de almoço com um custo diário 2,50€. Estes ateliers funcionam nas interrupções lectivas do Natal, Páscoa e Verão.

**Odisseia Desportiva:** Actividades desportivas gratuitas, que têm lugar todas as quartas-feiras das 15h:30 às 17h:30.

**Cinema na Casa:** Todas as sextas-feiras das 15h:30 às 17h:30, há uma sessão de cinema gratuita em que o filme a projectar é escolhido através de votação pelo público durante a semana. A votação é efectuada com base em três filmes, previamente seleccionados.

**Oficinas de Artes & Saberes:** As actividades abrangidas pelas Oficinas de Artes & Saberes são gratuitas e destinadas aos seniores. Estas subdividem-se em 4 oficinas. Participei apenas numa delas, a Oficina de Trabalhos Manuais, constituída por duas turmas, uma à terça-feira e outra à quarta-feira, das 14h às 16h. Colaborei nesta oficina apenas à terça-feira, visto que a actividade de quarta-feira coincidia com outra actividade em que também participei, a realização do Jornal da Casa.

No conjunto de serviços existentes, participei ainda no Programa Idade Maior, que é disponibilizado pela Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha. Este Programa oferece aos seniores diversas actividades relacionadas com a Promoção da Saúde, Formação, Partilha de Saberes, Experiências, entre outras.

De sublinhar que, todas as actividades de ocupação dos tempos livres são orientadas por Técnicos Superiores ao serviço da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha.



## Capítulo II - Contextualização Teórica

### 2.1- A Animação Sociocultural

Ao longo dos anos, a Animação Sociocultural em Portugal tem vindo a evoluir. Esta evolução é diversificada, quer a nível de estratégias de intervenção, quer na mudança na qualidade de vida e no bem-estar físico e psicológico dos cidadãos e da comunidade.

Segundo Trilla (1998:26), a Animação Sociocultural é entendida como “o conjunto de acções realizadas pelos indivíduos, grupos ou instituições numa comunidade (ou num sector da mesma) e dentro do âmbito de um território concreto, com o objectivo principal de promover nos seus membros uma atitude de participação activa no processo do seu próprio desenvolvimento quer social quer cultural”.

Para Quintas e Castaño (1998: ), “animação é uma actividade interdisciplinar e intergeracional que actua em diversas áreas e que influencia a vida do indivíduo e do grupo”.

De acordo com Henriques (2002: ), “a Animação Sociocultural é uma metodologia para desenvolver a educação, que assenta nas palavras que a descrevem: animar, potenciar, desenvolver a sociocultura como meio de otimizar o potencial das pessoas”.

Das definições propostas pelos diversos autores realça-se o facto de a animação permitir ao indivíduo um desenvolvimento em diversos campos, por vezes facilitando a sua inserção ou desenvolvimento na sociedade. Nesse sentido, a animação pode ser considerada como um dos factores determinantes para o bem-estar e o aumento da qualidade de vida do ser humano.

Uma actividade de animação pode ser muito simples, mas também bastante complexa. O público-alvo destinatário da mesma determina o grau de dificuldade que o animador poderá encontrar na sua realização.

No meu ponto de vista, ninguém deve ser obrigado a presenciar e a interagir em algo que não lhe desperte a vontade e interesse, pois o mais provável é que essa pessoa



não tenha uma atitude adequada e positiva, o que pode coibir o seu desempenho e a avaliação do mesmo.

Esta opinião é baseada em situações que observei ao longo do estágio em actividades desenvolvidas pela instituição. Verifiquei que determinada actividade deixou de ter participantes, acabando mesmo por ser retirada.

## **2.2. O Perfil do Animador Sociocultural**

A inclusão deste ponto relativo ao perfil de um animador justifica-se e adquire maior pertinência, dada a circunstância de durante o estágio julgarem que a minha formação era apenas em expressões, concretamente, em artes plásticas. Ora, o plano de estudos do curso tem apenas duas unidades curriculares relacionadas com a expressão plástica, o que na perspectiva da instituição onde estagiei não era suficiente. De facto, pediram-me para realizar actividades como se fosse licenciada em artes plásticas e não em Animação Sociocultural.

A figura 4 apresenta algumas das características do perfil do Animador Sociocultural.

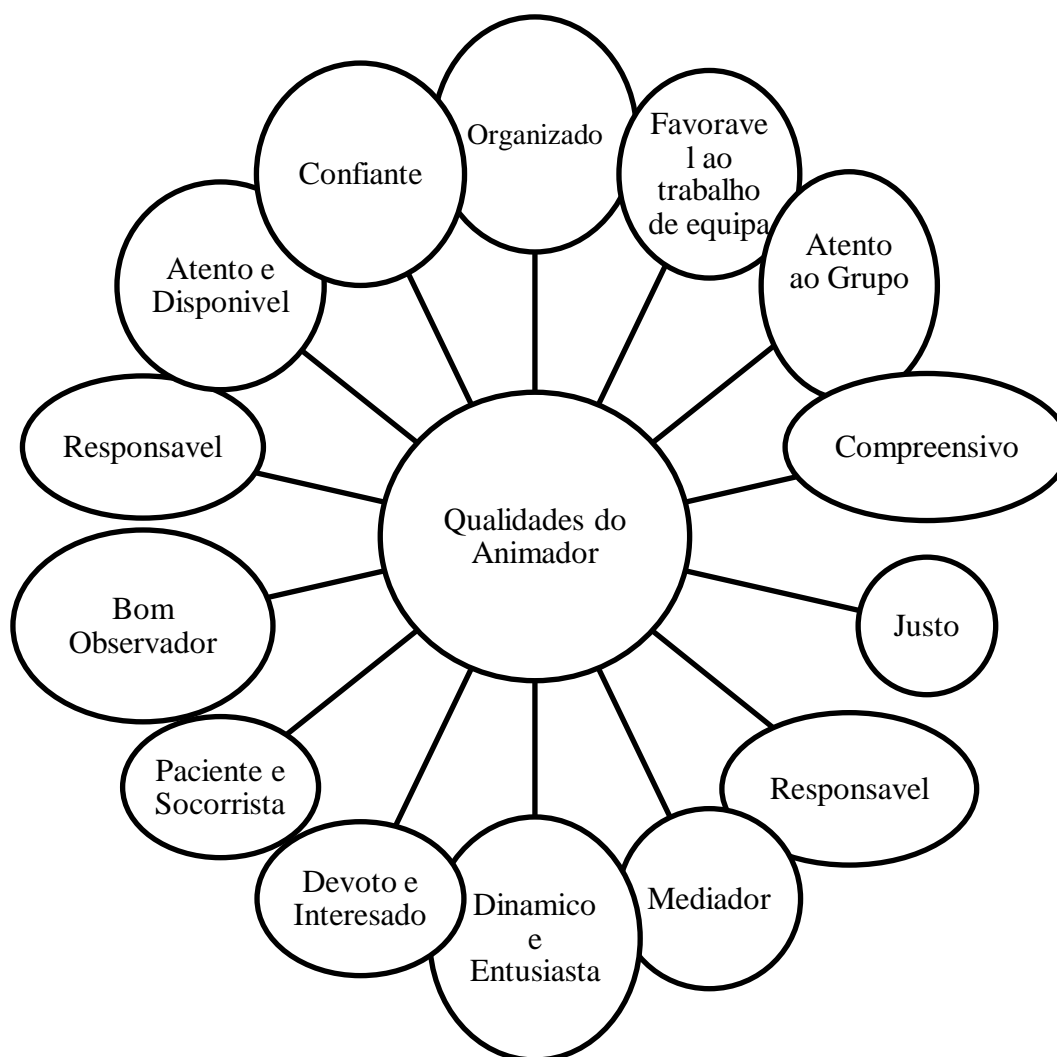


Ilustração 4: Fonte Própria

**Fonte: Animação de Idosos**

De acordo com Marcelino de Sousa Lopes (2006), a pessoa do animador deve: ter sentido da responsabilidade, empenhar-se fortemente, possuir maturidade elevada, ser dinâmico e entusiasta, entusiasmar o grupo com o seu espírito, acreditar naquilo que faz, ter uma personalidade forte, ser alguém que num contacto não passe indiferente, inspirar confiança, ser honesto, recto e leal, ter capacidade de iniciativa, ter ideias, ter imaginação e audácia, ter capacidade de organização e gestão, ser aberto, acolhedor, de





ideias largas e saber aceitar a diferença, ter um ideal, dar ânimo ao grupo, ser objectivo, realista e saber distinguir o essencial do acessório. Este autor defende também que o estilo do animador tem em vista: suscitar a participação dos membros, acolher as iniciativas e fazer nascer o interesse e a vontade na acção, catalisar o que se diz e o que se faz, provocar a criatividade, facilitar a expressão de todos. Favorecer as comunicações, dar prova de autoridade, esperar-se que ele dirija efectivamente o grupo, que o conduza, o guie, trace linhas de orientação. Não impor as suas ideias mas escutar, propor, respeitar a personalidade e ideias do próximo, coordenar, sintetizar as ideias, as acções e as actividades de grupo e desenvolver cada membro do grupo. Em suma, o Animador É um educador que cuida do desenvolvimento harmonioso do conjunto de pessoas que constituem o grupo.

O Animador assume um papel muito importante na dinamização de grupos, este tem de se adaptar ao grupo com a qual vai trabalhar, obtendo assim os melhores resultados possíveis.

Ser animador não é somente dinamizar as actividades de animação, pois este necessita de estimular, propor, criar, despertando assim o interesse dos indivíduos.

Para concluir, e conforme consta no plano de estudos da Licenciatura em Animação Sociocultural da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, a formação do Animador Sociocultural deve abranger os seguintes domínios científicos predominantes: Ciências Sociais, Artes e Expressões e Ciências da Educação.

### **2.3. A Animação Socioeducativa**

A abordagem deste âmbito específico da Animação Sociocultural, impõe-se pelo facto das crianças e dos jovens terem sido o meu principal público-alvo, para e com quem dinamizei actividades. Vivi e aprendi muito com este público e sempre houve uma óptima interacção entre nós.

Pereira *et al.* (2008: ) defendem que a “Animação Socioeducativa assenta a sua estratégia na promoção de uma educação em contexto não formal e tende a uma educação global e permanente de carácter lúdica, criativo e participativo.”

A Animação Socioeducativa deve ser entendida como um tipo de animação onde se utiliza a educação e se insere num espaço de ocupação de tempos livres. Promove assim o desenvolvimento pessoal e social, quer das crianças quer dos jovens,



incutindo-lhes hábitos saudáveis, desenvolvendo a sua criatividade e as suas relações individuais e em grupo.

Lopes (2006: 316) sustenta que qualquer actividade de Animação Infantil deve obedecer a princípios que contemplem:

**A criatividade:** promover um envolvimento em áreas de expressão, consideradas formas inovadoras e processos de aprendizagem estimulando a improvisação e espontaneidade.

**A componente Lúdica:** proporcionar prazer na acção fazendo com que esta se manifeste através de alegria e satisfatórias promovendo um estado permanente de convívio.

**A actividade:** produtora de dinâmicas, fruto de uma interacção resultante da acção.

**A socialização:** encontrada através da envolvimento com os outros através de processos criativos.

**A liberdade:** resultado de acções sem constrangimentos, a procura do sentimento de liberdade.

**A participação:** todos os actores desempenham papéis principais e não secundários.

Enquanto futura animadora, defendo que todas as actividades devem conter um carácter lúdico, para que desse modo as acções propostas sejam aceites e realizadas, despertando no público-alvo interesse, alegria e divertimento e, dessa forma, satisfazer as necessidades e as expectativas depositadas pelas pessoas na concretização das mesmas.

De igual modo, Pereira *et al.* (2008: 172) argumentam que "o âmbito socioeducativo, não é um território profissional exclusivo de um único profissional. Pelo contrário, o socioeducativo implica uma complexidade tão ampla que requer habitualmente uma acção interdisciplinar com distintos modelos de compreensão e estratégias complementares."

Concordo inteiramente com estes autores, pois senti algumas dificuldades nas actividades que dinamizei, isto é, debati-me com uma enorme falta de cooperação e articulação na planificação e execução de algumas actividades. Face a um público destinatário com idades muito diversificadas, o animador deve planear e dinamizar



actividades de animação socioeducativa adequadas. Contudo, os resultados alcançados serão mais profícuos se a planificação, execução e avaliação das mesmas for efectuada em articulação e com o auxílio de outros profissionais, possibilitando o desenvolvimento das pessoas de uma forma integrada.

#### **2.4. A Animação na Terceira Idade**

Ao longo dos tempos, a nossa sociedade sofreu diversas transformações sociais. Uma das mais notórias e importantes foi o aumento do número de idosos.

Para Lopes (2006: 329), “a Animação Sociocultural na Terceira Idade fundamenta-se, portanto, nos princípios de uma gerontologia educativa, promotora de situações optimizantes e operativas, com vista a auxiliar as pessoas idosas a programar a evolução natural do seu envelhecimento, promovendo novos interesses e actividades, que conduzam à manutenção da sua vitalidade física e mental.”

O conceito de velhice não é homogéneo, pelo facto de cada pessoa envelhecer individualmente e consoante o estilo de vida que desfrutou.

Jacob (2008) entende a animação de idosos como a maneira de actuar em todos os campos do desenvolvimento da qualidade de vida dos mais velhos, sendo um estímulo permanente da vida mental, física e afectiva da pessoa idosa. Efectivamente, a animação pode contribuir muito para a inserção e permanência do idoso na sociedade, elevando assim a respectiva auto-estima.

Como futura animadora, valorizo e realço a importância dos programas e projectos desenvolvidos com o propósito de sensibilizar e intervir no âmbito da “terceira idade”. Por conseguinte, o trabalho efectuado pelos animadores deve contribuir para melhorar as condições de vida do idoso, ressaltando assim os seus vínculos sociais e afectivos de convívio e da vida em comunidade.

No caso concreto da instituição onde estagiei, o idoso não necessita de estar institucionalizado para ter acesso as actividades de animação. O “Programa Idade Maior”, que a Câmara disponibiliza às pessoas idosas do concelho, promove o envelhecimento activo, possibilitando que o tempo livre daquelas pessoas seja dedicado a actividades que enriqueçam a sua cultura e as suas aprendizagens.



Considera-se que, apesar da sua idade, o idoso ainda é um elemento relevante da sociedade e deve estar rodeado por pessoas que só lhe querem bem e pretendem mantê-lo activo quer no seio familiar, quer na vida em comunidade.

### **Capítulo III – Estágio**

No decorrer do estágio, e na minha perspectiva, foram poucas as actividades que consegui realizar. Efectuei algumas propostas que de acordo com a Tutora Institucional não eram adequadas ao público-alvo da instituição. Apesar disso, e baseando-me nos conhecimentos que adquiri durante o percurso académico, considero que todas as actividades que sugeri eram exequíveis e teriam sucesso se me tivesse sido dado um voto de confiança e me encarassem como uma estagiária/profissional de Animação Sociocultural.

Este era o meu primeiro contacto com a(s) prática(s) de animação sociocultural em contexto profissional e necessitava de orientação e de algum apoio, por parte da instituição, para compreender e ser capaz de aplicar as ideias e concepções próprias do local de estágio e, assim, dar o meu contributo para enriquecer, de algum modo, os serviços prestados à comunidade pela Casa Municipal da Juventude.

Quero ainda salientar que estive sempre disposta a aprender e a tornar-me uma boa profissional, aproveitando a oportunidade de estágio que me foi concedida pelo IPG e pela CMA.

Após estas considerações prévias, julgo estarem reunidas as condições para de seguida expor e reflectir sobre todo o trabalho que pude efectuar, sob proposta da Tutora na Instituição. Neste capítulo, explano ainda o conjunto de actividades sugeridas por mim e pela minha orientadora na ESECD, Dr.<sup>a</sup> Rita Arala Chaves, constantes no Plano de Estágio (Anexo-I-), mas que pelos motivos acima mencionados não me foi possível concretizar.

#### **3.1.Objectivos do Estágio**

Para o estágio, fixaram-se os seguintes objectivos:



**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**

1. Cumprir todos os pontos presentes no plano de estágio.
2. Aplicar os conhecimentos tanto teóricos como práticos aprendidos ao longo de todo o meu processo de formação.
3. Desenvolver as minhas capacidades de planificação, organização, e dinamização.

**3.2.Actividades Realizadas**

**3.2.1 Atelier de Natal**

Para o “Atelier de Natal”, serviço da CMJ, elaborei uma planificação relativa aos Ateliers de Natal de 2010 (Anexo II). Esta planificação implicou um trabalho de pesquisa de forma a aprofundar as ideias iniciais. Após esta fase, preparei uma proposta de calendarização de actividades para os Ateliers. Estas actividades eram subordinadas aos seguintes temas: Musicando; Experimentar e Representar; Aventuras pela Dança; Odisseia Desportiva; Tintas & Gatafunhos e Aqua Fun. De seguida, especificarei o que se pretendia com alguns dos temas.

Escolhi e planifiquei um atelier, a realizar no dia 22 de Dezembro de 2010 (Anexo III). Este atelier teria como grande tema Tintas & Gatafunhos, dirigindo-se para a dinamização de trabalhos em Biscuit, denominado “Lembranças de Natal”. Procedi à planificação de todo o atelier. Pesquisei sobre o modo como se fazia e tingia a massa e visualizei imagens e vídeos sobre modelagem e construção de objectos.

Experimentei duas receitas distintas de massa, mas conclui que não era viável, pois em grande quantidade poderia não resultar. Sugeri realizar o mesmo com massa de modelar, pois o efeito pretendido é o mesmo. Posteriormente, redigi a planificação, onde constava os objectivos, as estratégias e o material necessário para obter sucesso na actividade com crianças e jovens com idades compreendidas entre 6 aos 14 anos.

Ainda para os Ateliers de Natal, criei uma notícia e uma informação de divulgação dos Ateliers de Natal através do Facebook, do envio de e-mails e de outros suportes de comunicação (Anexo IV).

No dia 22 de Dezembro, procedi à dinamização do Atelier de Natal, tal como tinha planeado. Acrescentei uma ficha onde cada elemento tinha de criar um símbolo que o caracterizasse e desenhar de seguida esse símbolo na parte de trás do seu trabalho.



## Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

A ficha continha os seguintes dados: nome, símbolo e avaliação da actividade ( Anexo V).

Na minha perspectiva, a avaliação mais importante é a dos participantes, uma vez que os mesmos é que vivenciaram o momento, efectuaram a aprendizagem e emitem a sua opinião acerca das actividades melhor do que ninguém

### 3.2.2.“Cinema na Casa”

No âmbito da actividade “Cinema na Casa”, que ocorre semanalmente à sexta-feira por intermédio da selecção e voto de filmes pelos frequentadores da Casa, elaborei uma ficha de inscrição onde consta o nome, idade, telemóvel e e-mail dos participantes (Anexo VI).

Propus também a realização de gráficos em Excel, para deste modo possibilitar a comparação do desenvolvimento da actividade de sessão para sessão. Os dados que utilizei para o tratamento desta informação foram: dados acerca da votação para o filme e idades dos presentes na secção. Passaram-se a englobar 4 sessões, para poder comparar o número de participantes de cada secção, de forma a ser possível avaliar o desenvolvimento da mesma. Os gráficos elaborados a partir destes dados foram passados para o Word para uma melhor visualização (Anexo VII).

Acompanhei ainda o decorrer da sessão de cinema, fotografando alguns momentos desta actividade.

### 3.2.3.“Odisseia Desportiva”

Semanalmente, às quartas-feiras das 15:30 às 17:30, ocorre uma actividade a cargo de dois professores: uma professora ligada à dança e um professor ligado aos jogos colectivos.



Para esta actividade, considerei pertinente propor o mesmo tipo de tratamento de informação efectuado para o “Cinema na Casa”, o que me permitiu aplicar mais uma vez os conhecimentos adquiridos nas unidades curriculares relacionadas com a informática e que frequentei durante minha formação académica. Neste caso, comparei o número de participantes dos dois professores e a idade dos participantes ( Anexo VIII).

Também acompanhei alguns momentos do decorrer das actividades com a realização de fotos.

.

#### **3.2.4. Decoração de Natal**

Foi-me solicitado que efectuasse uma proposta para a decoração de Natal da CMJ, a que dei inicio com um trabalho de pesquisa para fundamentar e desenvolver ideias. Baseada nessa pesquisa, seleccionei diversos ornamentos decorativos. Destes, foram escolhidos dois pela instituição: duas árvores de Natal feitas com fita de embrulho e uma estrela de Natal construída com E.V.A. (Anexo IX).

Elaborei ainda a lista do material necessário para a realização destes dois ornamentos decorativos. Apesar de ser aprovada pela instituição, esta proposta acabou por não se concretizar,

#### **3.2.5. Participação no Programa Idade Maior**

Numa primeira fase, nos dias 1, 4, 6, 7, 8 e 13 Outubro, colaborei no acompanhamento e encaminhamento dos seniores para os locais onde se realizaram as actividades, prestando auxílio sempre que necessário. Para além disso, e para podermos realizar as actividades da melhor forma possível proporcionando aos seniores um melhor ambiente, ajudei a desocupar salas, atei fios de ráfia a cartões para posteriormente colocar em flores (gerberas), com o propósito de serem oferecidas aos idosos como lembrança (Anexo X).

Ainda para este Programa, recepcionei as fichas de inscrição relativas às Oficinas Artes & Saberes e procedi à criação de um ficheiro Excel, onde inseri os dados pessoais, bem como as Oficinas em que cada pessoa pretendia inscrever-se.





Particpei também nas Oficinas de Trabalhos Manuais da terça feira, na elaboração: de sabonetes com a técnica do guardanapo, construção de cartuxos de S.Martinho e nos arranjos de natal colocar em alguns comércios da vila (Anexo XI).

### 3.2.8.“Jornal da Casa”

A ideia inicial consistia na criação de um pequeno jornal para a Casa Municipal da Juventude, que seria em suporte informático e impresso a posteriori (Anexo XII). O nome que pretendia dar ao jornal era “Jornal da Casa”. Este Projecto visava a criação de um jornal de acesso facilitado a todos, onde o repórter pode ser qualquer um. Este seria em formato A4, isto é, em folhas A3 para que estas possam ser dobradas ao meio, construindo o formato de um Jornal, sendo este considerado um “mini jornal”, elaborei uma proposta de apresentação para esta actividade (Anexo XIII). O Jornal da Casa pretende ter um carácter formativo, lúdico, educativo e informativo .

As edições seriam feitas mensalmente, e abertas a todos os que quisessem participar com adivinhas, anedotas, desenhos, histórias ou pequenas reportagens. Poderiam ainda colocar as suas dúvidas acerca de qualquer tema. Pretendia ainda implementar um espaço reservado às sugestões de todo o tipo, de modo a que se tornasse um espaço aberto e de acordo com a imaginação e os interesses dos participantes .

. No âmbito deste projecto criei também um cartaz de divulgação e uma informação que ambicionava aplicar de modo a dar a conhecer esta actividade/novidade para as crianças e os jovens (Anexo XIV). A minha supervisora não deixou que este projecto avançasse, com a justificação de que as crianças e os jovens que frequentam a CMJ não prestam atenção aos cartazes, sugerindo que a divulgação fosse à base de “ir passando a mensagem de forma verbal”. Apesar de esta actividade ser a única realizada na CMJ com este tipo de divulgação, considero curioso o facto de todas terem credibilidade excepto a minha.

O Jornal da casa consiste num jornal de parede, em que todas as quartas-feiras, entre as 14h e as 15:30h, antes da “Odisseia Desportiva”, são realizadas actividades no âmbito da construção do mesmo. Tais actividades são diversificadas. São as crianças e



os jovens que constroem as notícias acerca das actividades realizadas na Casa Municipal da Juventude. Para além do horário proposto, prontifiquei-me ainda a estar disponível noutros momentos para concretizar actividades relativas ao Jornal.

Esta actividade tem como objectivos gerais a captação de crianças e jovens para intervir no desenvolvimento do jornal e proporcionar actividades profícuas e de acordo com os interesses dos participantes. Tem também como objectivos específicos os seguintes: promover a interacção entre as crianças e os jovens; desenvolver actividades de carácter lúdico e pedagógico; despertar o interesse para as diversas actividades e testar ainda a capacidade de observação, de concentração, de coordenação de movimentos, de criatividade e de improviso.

As actividades a realizar abarcam, entre outras, as seguintes (Anexo XV):

Cabeçalho do jornal em cartão e pintado com spray.

Notícia acerca da 1ª actividade do jornal.

Construção do jogo do galo.

Árvore do Outono.

Jogo da mímica.

Aula de Expressão Dramática indutor: folha de jornal.

Pintura de pedras (refuncionalização de materiais).

Pega Monstro.

Árvore de Natal de latas.

Anjo.

Quanto ao cabeçalho do Jornal, principiou-se a realização do mesmo com a criação das letras para o título. Para a sua concepção foram impressos moldes, que depois as crianças e os jovens recortaram, passando as letras para o cartão, que posteriormente recortaram. De seguida, passamos para a parte mais divertida, a decoração das letras, que consistiu em pintura com spray, dando total liberdade aos participantes na actividade para decorar as letras a seu gosto.

Após a secagem das mesmas, foram colocadas no papel de cenário, formando o cabeçalho do jornal. A partir deste momento o jornal “tornou-se apto” a receber notícias e tudo aquilo que o público-alvo pretendesse inserir no mesmo, pois as sugestões são solicitadas e aceites.



**Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto**

Realizou-se ainda a inauguração do Jornal da Casa, com muita diversão e muito entusiasmo por parte dos participantes. Era fundamental proceder a criação de uma notícia a relatar e ilustrar o sucedido na tarde de inauguração. A mesma foi elaborada por um jovem que se disponibilizou para o efeito. Este, além de redigir a notícia, transcreveu-a para o nosso Jornal, recortando e colando ainda duas fotografias a ilustrar o conteúdo da mesma.

A construção do “**Jogo do Galo**”, passou por um processo de preparação, antes de ser exposto para realização, que foi a angariação de caixas de papelão, abrir as mesmas, para conseguir cortar de modo a fazer diversos rectângulos para que sirvam de base para o jogo. Nesta actividade tive a colaboração de um jovem que apareceu na casa.

Foi distribuído por cada participante um rectângulo de cartão, cada um seleccionou dois moldes à escolha, passando assim ao seu recorte e trespassá-los para cartolinas, recortando depois e ficando com as peças do jogo. Estas são personalizadas, (deixou de ser a 0 e o X do jogo do galo tradicional), seguindo-se a construção da base do mesmo, pintando a base com guache com a cor pretendida. Depois de seco, a preto delinearão as linhas do jogo.

Iniciámos actividade “**A árvore do Outono**” com poucos elementos. Em conjunto, fomos recolher folhas que se encontravam caídas no chão. No jornal foi desenhado um tronco de uma árvore, que foi pintado com spray a gosto dos participantes, cada um deles escreveu o seu nome numa folha, depois numa folha grande foi escrito o nome de todos os elementos.

Esta actividade foi progredindo, em virtude dos participantes aparecerem no decorrer da mesma.

Para o “**Jogo da Mímica**”, em envelopes coloridos coloquei um cartão feito no computador com uma imagem alusiva ao tema que é pretendido e o respectivo nome da actividade (por exemplo: imagem: garfield a dormir, texto: dormir).

Individualmente, um elemento escolhia um dos envelopes, e interpretava o conteúdo do envelope escolhido. Os restantes colegas iam dizendo opções que lhe pareciam correctas ate acertarem, quando um acertava trocava e o processo repetia-se.

Este jogo foi apreciado pelos participantes, de modo a que terminaram as opções dos cartões. Como resolução deste pequeno problema da parte de traz do cartão que



permanecia dentro do envelope coloquei novos desafios, o que resultou perfeitamente, pois todos apreciaram o decorrer desta actividade.

A **“Pintura de Pedras”** foi uma actividade que surgiu como forma de ultrapassar uma dificuldade surgida. A actividade planeada para esse dia seria uma aula de Expressão Dramática, que tinha como indutor a folha de jornal. Todavia, devido aos participantes serem em número muito reduzido, não foi possível prosseguir com a mesma, o que me obrigou a improvisar uma actividade para substituir a que estava prevista. Deste modo, posso afirmar que a pintura de pedras constituiu a solução para um problema.

Através da pintura de pedras, pude demonstrar a reutilização de materiais, proporcionar a exploração de pintura em diversos materiais e formas, e a criação de desenhos nas pedras.

Esta actividade pode parecer não ser capaz de suscitar interesse mas, pelo contrário, os participantes acharam imensa graça ao desafio que lhes foi proposto, de criar misturas de cores e desenhos numa simples pedra, que nunca imaginaram pintar sobre ela.

A actividade **“Pega Monstro”** surgiu após ter verificado a necessidade de implementar uma novidade, algo que despertasse o interesse, sendo esta apelativa para todos os participantes.

A realização de uma pega monstro teve como objectivo: proporcionar novas experiências e a descoberta de que é possível criar o que queremos em casa, incentivando assim os jovens e as crianças para a continuação da participação nas actividades do Jornal, evitando que desmotivem das actividades efectuadas ao longo do processo construtivo do mesmo .

A **“Árvore de Latas”** inicialmente foi construída com a colaboração de alguns jovens que se encontravam no espaço internet. É muito difícil captar o interesse dos jovens quando estes recorrem a este espaço, pois com o objectivo de navegar na internet, não participam e aderem a outras em actividades. Assim, a conclusão da árvore foi efectuada por mim, com a ajuda da Cristina, uma funcionária da instituição.

Para obter os materiais para a realização da mesma, desloquei-me a alguns cafés, de forma a solicitar que guardassem e me facultassem as latas.



O “Anjo” foi realizado por mim. A sua base é um expositor da Dora que me foi cedido numa papelaria. Achei que ficaria engraçado transformá-lo num anjo. Para a sua feitura, reuni os materiais que necessitava. Com papel de jornal transformado em bolas criei o corpo do anjo, realizei as asas e as nuvens em cartão. As asas foram decoradas com algodão, brilhantes e pequenas estrelas douradas, as nuvens com prata de cozinha.

No fim das actividades, os participantes preenchiam uma ficha onde constava o seu nome, idade e o grau de satisfação obtido com a realização das mesmas (Anexo XVI). Nem todos os participantes preenchiam a referida ficha. Propus também a aplicação de um questionário para avaliar o desempenho e a importância do jornal, após a conclusão do estágio. Contudo, a instituição não me permitiu aplicá-lo, considerando que não fazia sentido o questionário só ser aplicado no fim do estágio. Não achei pertinente aplicá-lo enquanto as actividades decorriam, pois o objectivo do mesmo era a avaliar o desempenho e grau de satisfação dos participantes (Anexo XVII) .

### 3.2.5. Outras Actividades

De forma a embelezar o dossier com os trabalhos desenvolvidos ao longo do estágio, elaborei uma folha de rosto(XVIII).

Particpei ainda na elaboração de pequenos ornamentos decorativos para o placard informativo da CJA, com o objectivo de renovação do mesmo. Eram pequenos cajus, em E.V.A., com um íman e também letras a denominar as categorias que o *placard* continha (Anexo XIX).

Tomei a liberdade de apoiar um senhor que frequentava o Espaço Internet e que necessitava de ajuda para trabalhar no computador.

Auxiliei também na formação de caixas de material de desgaste para distribuição pelas escolas do Município.

Em conjunto com uma das funcionárias da CMJ, procedi a realização de capas em formato A5, com o objectivo de serem utilizadas pelos seniores na actividade do dia 16 de Dezembro, “Trauteias e Rodopias”. Nesta capa colocavam-se as folhas com as letras das músicas (Anexo XX).



### 3.3. Propostas não realizadas

As Oficinas de fim de tarde não chegaram a ser implementadas na CMJ. Estas constituíam uma das componentes do meu plano de estágio, em que seleccionei algumas sessões de expressão dramática, a partir dos conteúdos trabalhados na unidade curricular Atelier de Expressão Dramática (Anexo XXI).

Seleccionei e propôs também algumas técnicas de pintura, para implementar neste serviço (Anexo XXII).

Propus também a encenação de uma peça de teatro intergeracional, que não foi possível concretizar durante o estágio. Fiz um plano de acção para uma futura implementação, como me foi solicitado (Anexo XXIII).

Gostaria também de ter realizado um Magusto de S. Martinho, tendo este como público-alvo toda a população, pois a maior parte das iniciativas efectuadas são direccionadas para os idosos e as crianças, aplicando algumas estratégias para atrair a população ao local (Anexo XXIV).

Uma vez que o magusto não foi realizado, para simbolizar o dia do S. Martinho, foi-me proposto que pensasse em algo para realizar com as crianças e os idosos. Pensei em vários objectos de cartuxos, molduras em cartão, desenhos, tudo decorado com materiais alusivos à celebração onde se destacavam animais construídos com castanhas. Esta ideia não foi executada por mim, pois foi realizada nas oficinas de trabalhos manuais com os idosos. Assim, foram feitos Cartuxos em serapilheira para os idosos levarem ao magusto, realizado na Incubadora de Empresas.

Fiz ainda diversas propostas com o objectivo de serem implementadas nas oficinas de trabalhos manuais: “Coroa de Natal” para ser colocada em algumas lojas comerciais da vila, simbolizando o Programa Idade Maior; “Moldura de Cartão” decorada com massa e brilhantes; “Pisa Papéis” com paralelo da calçada, transformado numa casa tradicional e ainda “Brinquedos”, construídos com materiais reciclados para oferecer a uma instituição de solidariedade ou para os idosos oferecerem aos netos (Anexo XXV). Voltei a implementar aqui as técnicas de pintura.



## Reflexão Final

O estágio proporcionou-me diversas experiências positivas e negativas. Tinha bastantes expectativas por parte da instituição, mas esta desiluiu-me muito, pois considero que o meu trabalho não foi suficientemente valorizado.

A atitude da minha supervisora perante o meu desempenho ao longo do estágio parecia-me muito positiva e transmitia a ideia que o meu progresso era bem sucedido. No entanto, descobri que a opinião dela era totalmente contrária. Como supervisora, julgo que era seu dever comunicar-me todas as suas opiniões, fossem elas positivas ou negativas, e corrigir-me nas actividades e/ou acções que não lhe agradavam.

Na minha perspectiva, a função de acolhimento designada na Convenção de Estágio não foi cumprida integralmente. Tendo confrontado as responsáveis da instituição com este facto, foi-me comunicado que havia um bom relacionamento entre nós, o que na realidade não aconteceu.

A Vereadora da Câmara Municipal afirmou que houve falta de diálogo entre mim e a minha supervisora. Facto que considero verdadeiro e reconheço agora que não me esforcei suficientemente para entrar em diálogo e suavizar a nossa relação.

Porém, na minha opinião o mais importante não é ser-se mais ou menos expansivo para comigo, mas são as acções que mostram a forma como somos aceites no local. Desde o início, eu sentia-me rejeitada e nunca fui considerada um elemento da equipa. Propunham-me participar nas actividades, mas acabava por nunca ser convidada para tal.

Percepcionei o ambiente como hostil e pouco acolhedor, e considero que a tutora institucional não fez absolutamente nada para melhorar esse facto. Quanto a mim, julgo que deveria ter tido uma atitude logo no começo do estágio, visto eu ser apenas uma simples estagiária a aprender o seu futuro ofício. Esperava que cooperasse e dialogasse comigo enquanto sua estagiária, para melhorar o meu desempenho, de modo a contribuir para satisfazer as necessidades da instituição. Lamento profundamente o sucedido.

A relação que estabeleci com as crianças e jovens foi boa, pois se assim não fosse os mesmos não voltavam a repetir a participação nas actividades que eu dinamizava. Este é um facto observável e a partir do qual julgo poder concluir que ficavam satisfeitos com o meu desempenho.





Suportei os recursos materiais para poder realizar grande parte das actividades, pois caso contrário, e se não tivesse possibilidade financeira para o fazer, não teria realizado algumas actividades. Sinto que nem esse esforço a instituição valorizou.

Entendo que três meses de estágio é um período muito curto, sobretudo nalgumas instituições que não estão suficientemente familiarizadas com o que pode e deve ser o trabalho do animador sociocultural. Tal facto, pode contribuir para dificultar o cumprimento das linhas orientadoras de um estágio: a integração e adaptação mútuas, a cooperação, a observação e reflexão sobre os papéis e práticas profissionais do Animador Sociocultural, assentes em referenciais científicos, técnicos, pedagógicos e éticos. Além disso, torna-se mais complicado delinear estratégias de intervenção e inovação social promotoras da qualidade de vida e do bem-estar das populações, concretamente daquelas que usufruem dos serviços prestados pela instituição de acolhimento do estágio.

Em jeito de conclusão, apesar de todas as contrariedades com que me deparei, o estágio não deixou de significar uma oportunidade de aprendizagem, pois hoje sei que o exercício de uma profissão engloba realidades muito boas, que nos permitem relativizar as menos benéficas.



## Bibliografia

Canto, Carla. (s/d) *Animação Sociocultural na sua vertente Socioeducativa – Animação Infantil*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro . Tese de mestrado.

Jacob, Luís (2007). *Animação de Idosos*. Porto: Ambar.

Lopes, Marcelino (2006). *Animação Sociocultural em Portugal*. Amarante: Editora Intervenção.

Pereira, José; Vieites, Manuel e Lopes, Marcelino (2008). *A Animação Sociocultural e os Desafios do Século XXI*. Amarante: Editora Intervenção.

Peres, Américo Nunes e Lopes, Marcelino Sousa (2007). *Animação Sociocultural - Novos Desafios*. Chaves: Editora: Associação Portuguesa de Animação e Pedagogia.

Pinho, António (2001) *Albergaria-a-Velha Oito Séculos do Passado ao Futuro*, s/l Editora Reviver s/l

Quivy, Raymond e Campenhoudt, Luc (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva

Trilla, Jaune (1998). *Animação Sociocultural – Teorias e Âmbitos*. Lisboa: Piaget.

## Webgrafia

<http://www1.seg-social.pt/left.asp?05.04.03.01.05>

<http://analbergaria.blogs.sapo.pt>

<http://www.eurekabooking.com/en/guide/portugal/albergaria-a-velha/photos.html>

## **Lista de Anexos**

**Anexo I-** Plano de Estágio

**Anexo II** – Planificação dos Ateliers de Natal

**Anexo III** - Planificação e dinamização do Atelier do dia 22-12-2010

**Anexo IV** – Divulgação dos Ateliers

**Anexo V** – Ficha dos Ateliers

**Anexo VI** – Ficha de inscrição “Cinema na Casa”

**Anexo VII** – Gráficos do “Cinema na Casa”

**Anexo VIII** – Gráficos “Odisseia Desportiva”

**Anexo IX** – Decoração de Natal

**Anexo X** – Participação no Programa Idade Maior

**Anexo XI** – Oficinas de Trabalhos Manuais

**Anexo XII** – 1ª Proposta do Jornal da Casa

**Anexo XIII** – Apresentação do Jornal

**Anexo XIV-** Cartaz e Informação do Jornal

**Anexo XV** – Actividades do Jornal

**Anexo XVI** – Ficha de avaliação do Jornal

**Anexo XVII** – Questionário de avaliação do Jornal

**Anexo XVIII** – Folha de rosto do dossiê

**Anexo XIX** – Ornamentos Decorativos

**Anexo XX** – Capas para encontro

**Anexo XXI** – Sessões de expressão dramática

**Anexo XXII** – Técnicas de pintura

**Anexo XXIII** – Teatro Intergeracional e plano de acção

**Anexo XXIV** – Magusto

**Anexo XXV** – Propostas para as Oficinas de Trabalhos Manuais

# ANEXOS

# ANEXO I

## PLANO DE ESTÁGIO

# ANEXO II

PLANIFICAÇÃO DOS ATELIEIS DE  
NATAL

		Dia 20 de Dezembro	Dia 21 de Dezembro	Dia 22 de Dezembro	Dia 23 de Dezembro
Manhã	9h30-10h45	Odisseia Desportiva	Aventuras pela Dança	Musicando	Odisseia desportiva
	11h15-12h30	Aqua fun Jogos Aquáticos	Odisseia desportiva Badminton	Continuação do Musicando	Continuação da Odisseia Desportiva
Tarde	14h30-15h45	Tintas &Gatafunhos Construção de lembranças de Natal	Experimentar e Representar Artes Circenses	Visita a Fabrica da Ciência Viva na Universidade de Aveiro	Experimentar e Representar
	16h15-17h30	Continuação de Tintas &Gatafunhos	Continuação de experimentar e representar	Continuação da visita	Experimentar e representar



		Dia 27 de Dezembro	<u>Dia 28 de Dezembro</u>	Dia 29 de Dezembro	Dia 30 de Dezembro
Manhã	9h30-10h45	Tintas & gatafunhos <u>origamis</u>	Experimentar e Representar Expressão Dramática	Musicando	Tintas & Gatafunhos <u>Biscuit</u>
	11h15-12h30	Continuação de Tintas & Gatafunhos	Continuação de experimentar e representar	Continuação	Continuação de Tintas & Gatafunhos
Tarde	14h30-15h45	Odisseia desportiva	<u>Aqua Fun</u>	Experimentar e Representar Experiências científicas	Festa alusiva ao final do ano
	16h15-17h30	Continuação da odisseia desportiva	Aventuras pela dança Capoeira	Continuação de Experimentar e Representar	Filme dos <u>ateliers</u>

# ANEXO III

PLANIFICAÇÃO E DINAMIZAÇÃO  
DO ATELIER DIA 22-12-2010

## Ateliers de Natal 2010

### Planificação

### Tintas&Gatafunhos

Professor(es) Dinamizador(es): Daniela Pereira

Horário	Dia
9:30-10:15, 11.45-12:30	22-12-2010

CONTEÚDO	OBJECTIVO	ESTRATÉGIA	Duração	MATERIAL
Biscuit "Lembranças de Natal"	Aprendizagem de novas técnicas de modelagem; Desenvolvimento da capacidade de criatividade e de improviso;	Distribuição de massa de modelar por cada criança, de modo a que cada uma tivesse a liberdade de se exprimir. De maneira a auxiliar o processo facultava moldes alusivos ao tema. Procedendo a decoração dos objectos com guache. Criação de um símbolo identificativo e reproduzi-lo no objecto.	1h:15m	Massa de modelar; Moldes alusivos ao Natal; Guache; Pincéis; Copos;

## Avaliação

Actividade com muito sucesso, as crianças no geral não desenvolveram muito a imaginação mas os resultados foram positivos, os participantes do 2º grupo demonstraram muito interesse pois pediram para a actividade iniciar mais cedo. Divertiram-se e apreciaram a actividade.

Em relação aos recursos materiais muito fracos e em número insuficiente, pois existiam menos pincéis que crianças, as tintas não estavam em bom estado, na casa de banho água era gelada, a sala era muito fria.

Cedi os moldes pois sem eles a actividade não teria tido sucesso, e a instituição não os facultou.



# ANEXO V

FICHA DOS

ATELIERS

# ANEXO IV

DIVULGAÇÃO DOS ATELIERS

## **Ateliers de Natal**

### **Informação de divulgação**

Do dia 20 ao dia 23 e do dia 27 ao dia 30 de Dezembro vem animar as tuas férias de Natal nos Ateliers de Natal da Casa Municipal da Juventude de Albergaria-a-Velha, prometemos muita diversão, aventura e animação.

Atreve-te a experimentar...

### **Notícia de divulgação**

A Casa Municipal da Juventude de Albergaria-a-Velha vai mais uma vez realizar os seus Ateliers de Natal que irão decorrer do dia 20 ao dia 23 e do dia 27 ao dia 30 de Dezembro, estes tem para oferecer diversificados Ateliers dados pelos nomes de Odisseia Desportiva, Musicando, Tintas & Gatafunhos, Experimentar e Representar, Aventuras pela Dança e Aqua Fun estes proporcionam actividades inesquecíveis, são destinados a crianças e jovens dos 6 aos 14 anos.

O valor destes Ateliers é de 15 euros pelos 8 dias, caso exista membros da mesma família a partir do segundo irmão usufrui de um desconto de 50%, podendo ainda acrescentar o serviço de almoço pelo valor de 20 € adicionais para os 8 dias.

As inscrições são feitas na Casa Municipal da Juventude até ao dia.

Para quem aprecia umas férias em grande, cheias de diversão, aventura e muita animação este é o sítio certo. Atreve-te a experimentar....

# ANEXO VI

FICHA DE INSCRIÇÃO “CINEMA NA  
CASA”



"Cinema na Casa"

Ficha de inscrição

	Nome	Idade	Telemóvel	e-mail
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				

# ANEXO VII

GRÁFICOS DO “CINEMA NA CASA”

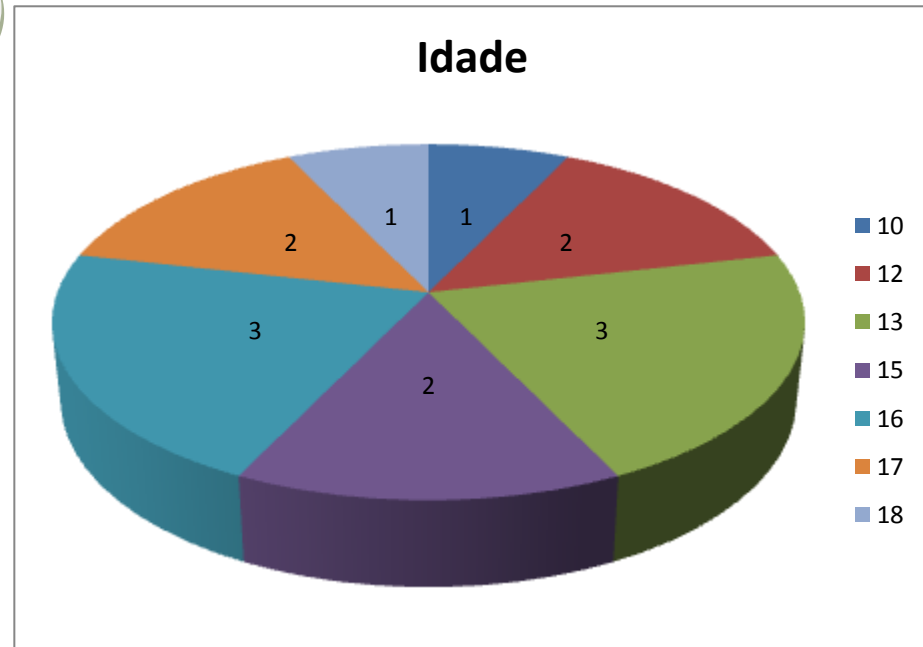
## "Cinema na Casa"

Dia 24 de Setembro de 2010

Votação para a selecção do filme



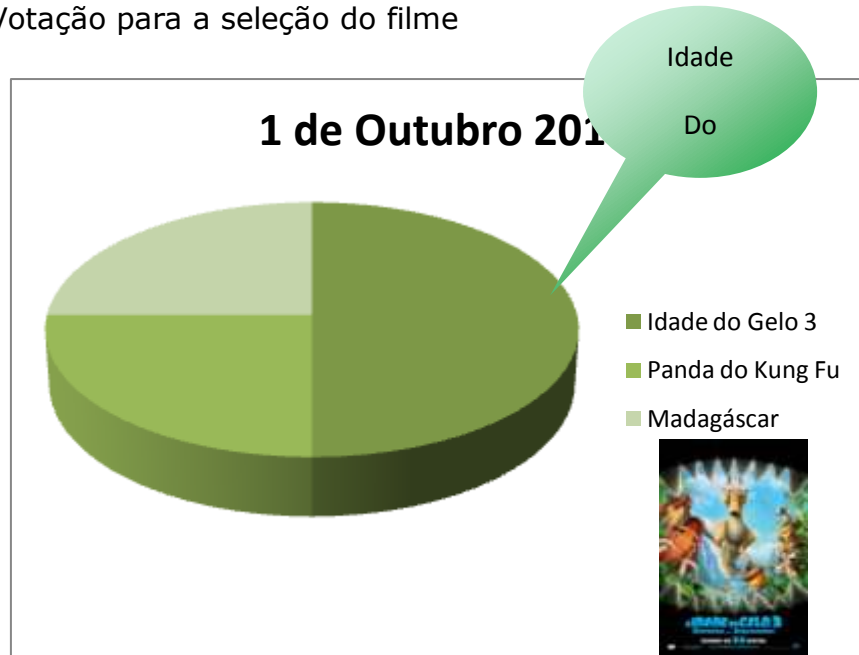
Idade dos participantes desta actividade



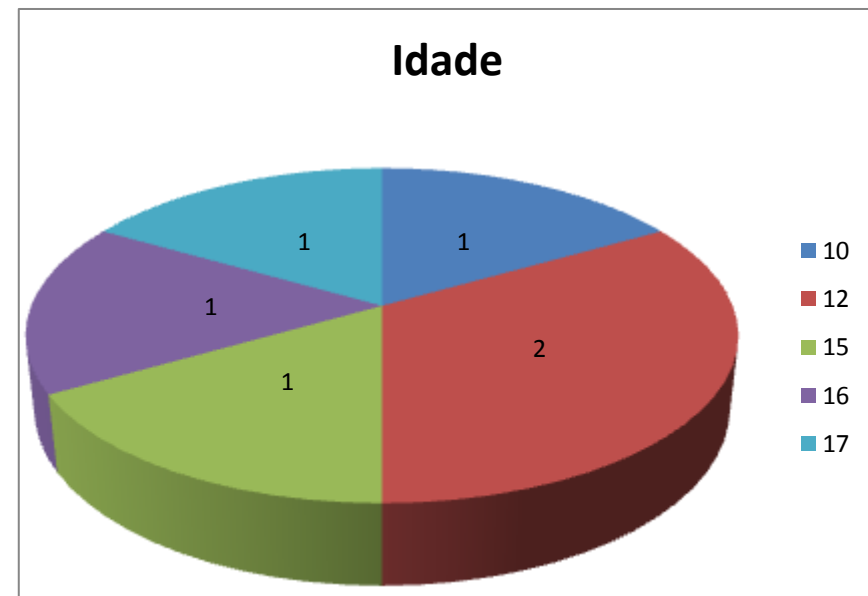
## "Cinema na Casa"

1 de Outubro de 2010

Votação para a seleção do filme



Idade dos participantes desta actividade

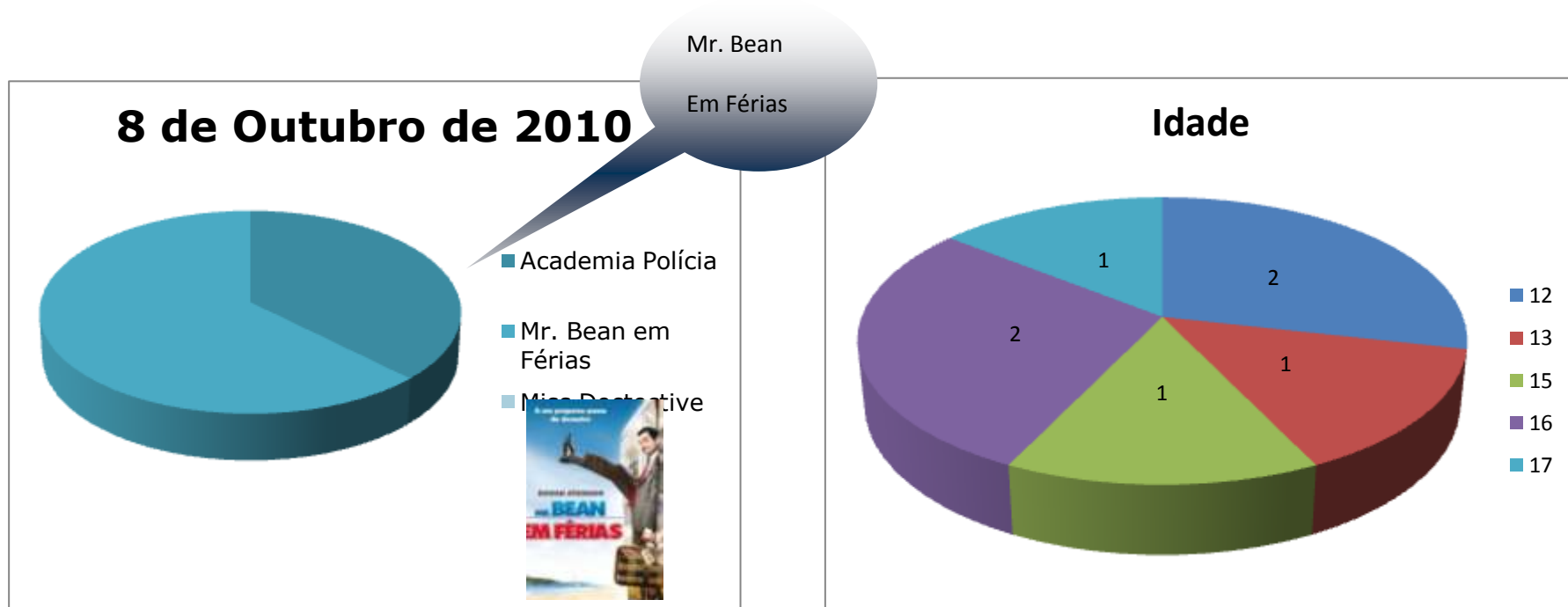


## "Cinema da Casa"

Dia 8 de Outubro de 2010

Votação para a selecção do filme

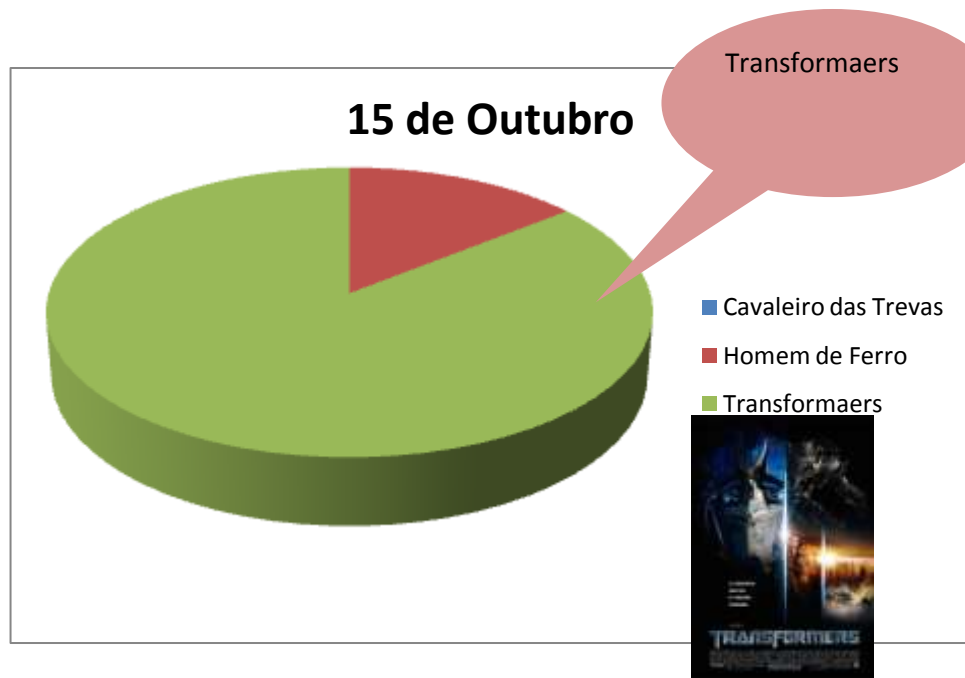
Idade dos participantes desta actividade



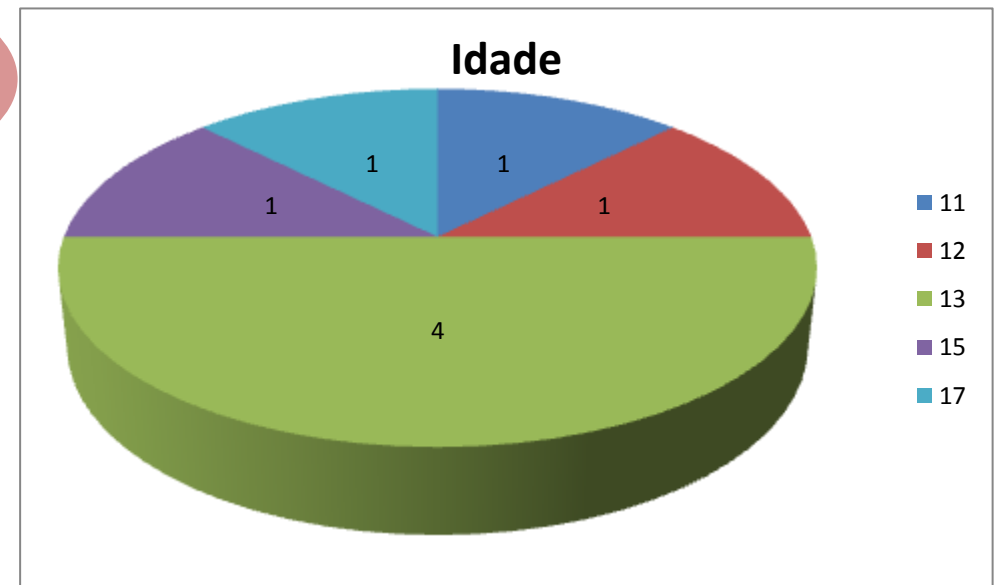
## “Cinema da Casa”

Dia 15 de Outubro de 2010

Votação para a selecção do filme

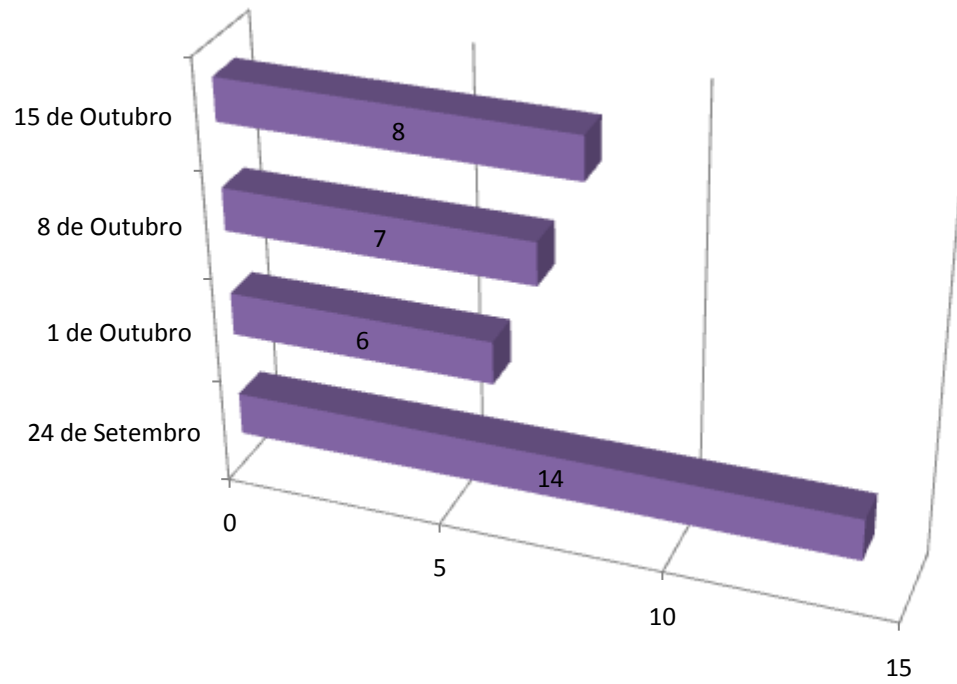


Idade dos participantes desta actividade



## “Cinema na Casa”

### Nº de participantes

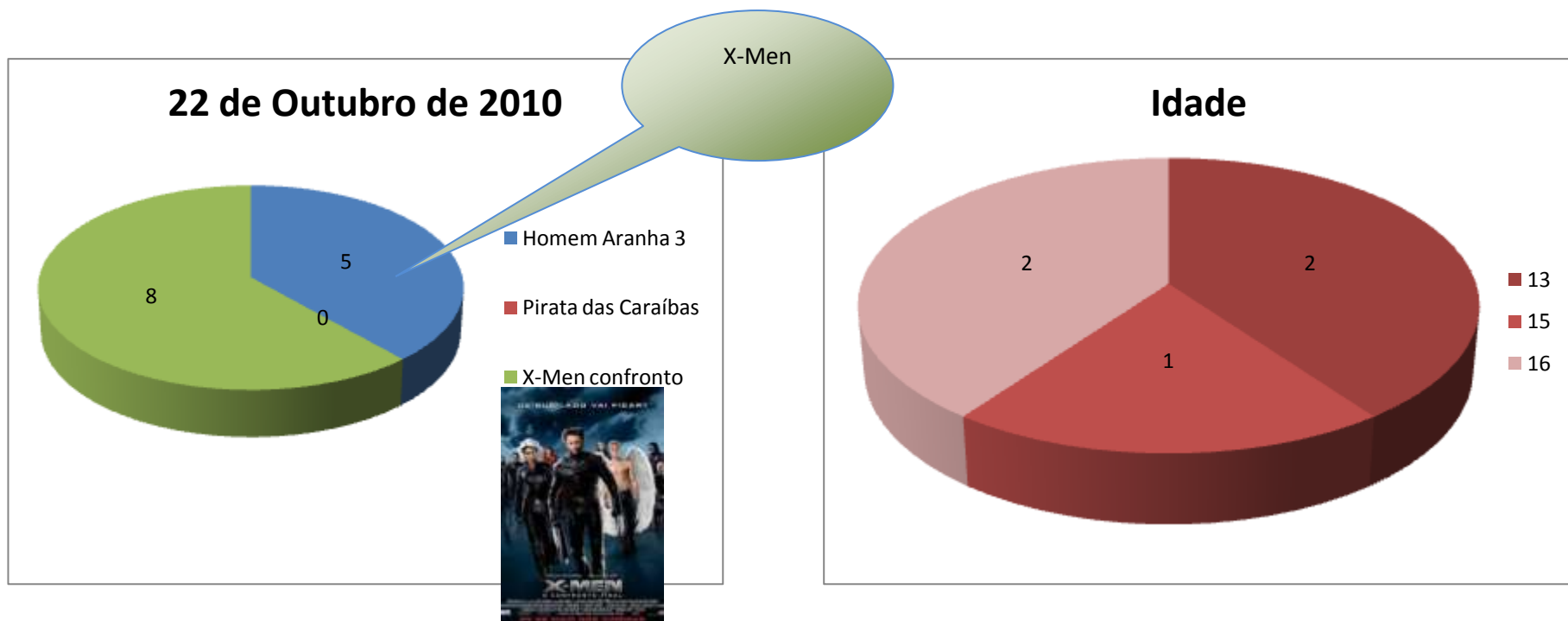


## “Cinema na Casa”

Dia 22 de Outubro de 2010

Votação para a selecção do filme

Idade dos participantes desta actividade



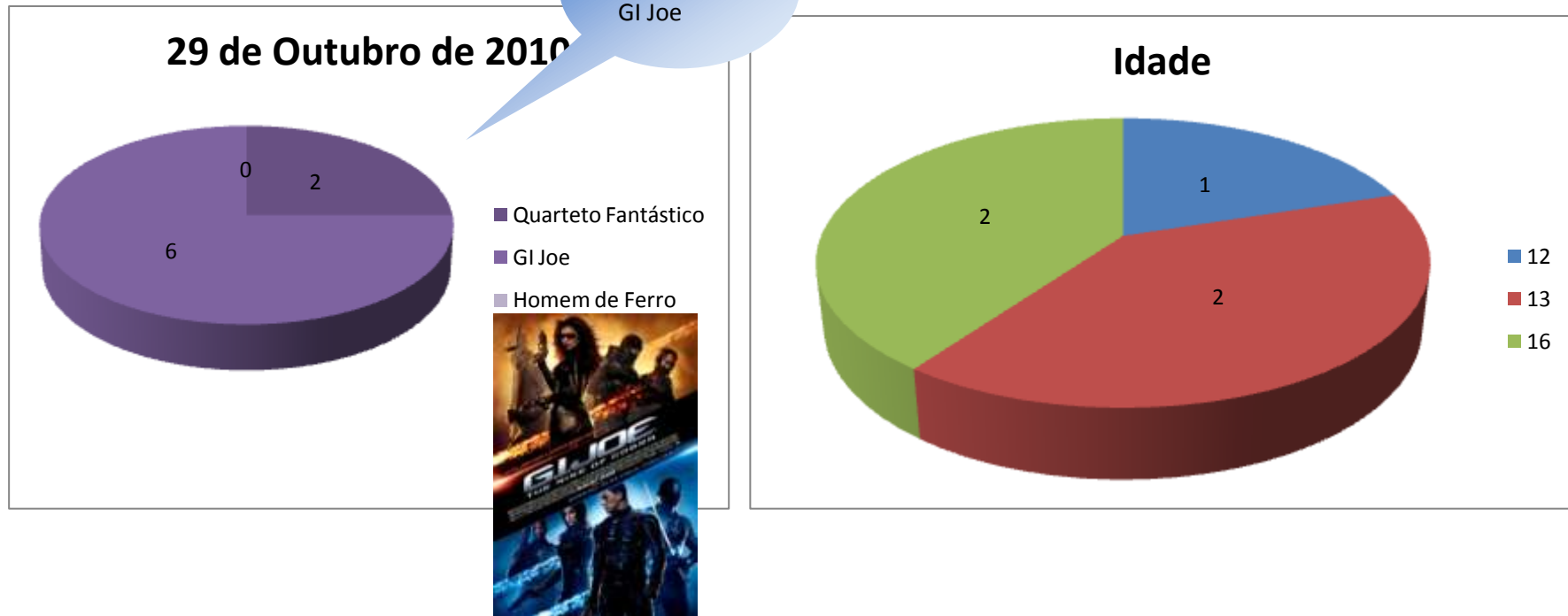


## "Cinema na Casa"

29 de Outubro de 2010

Votação para a seleção do filme

Idade dos participantes desta actividade



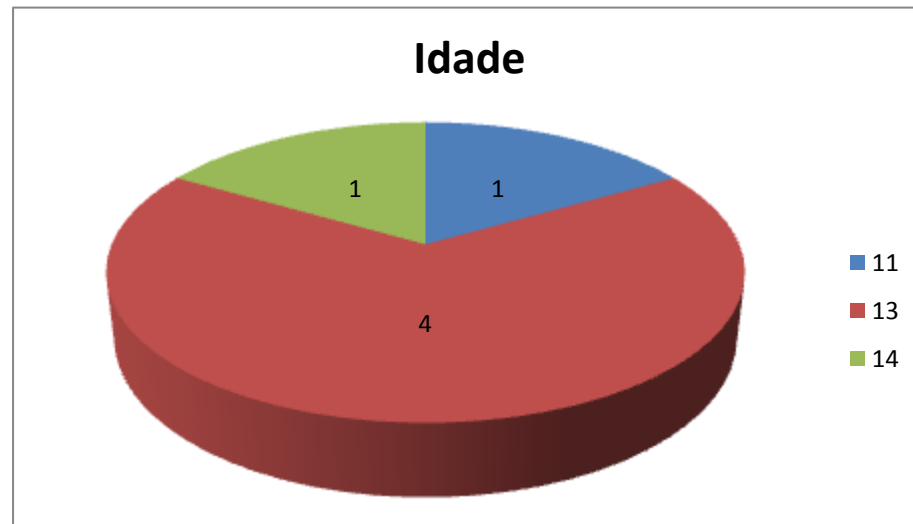
## "Cinema na Casa"

5 de Novembro de 2010

Votação para a seleção do filme



Idade dos participantes desta actividade



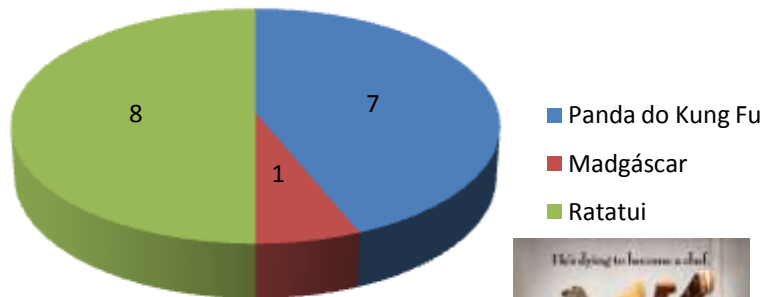
## "Cinema na Casa"

12 de Novembro de 2010

Votação para a seleção do filme

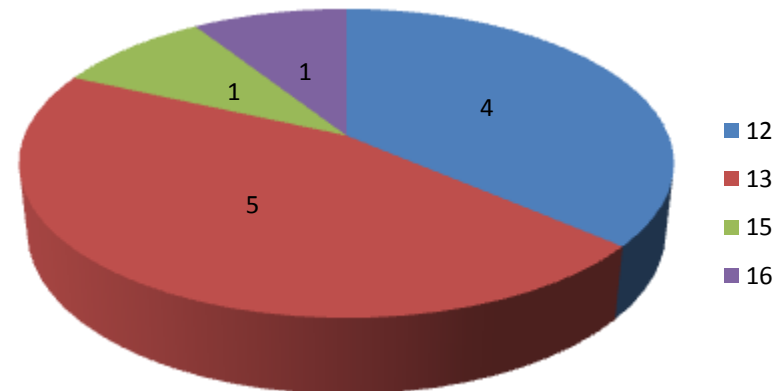
Ratatui

### 12 de Novembro 2010

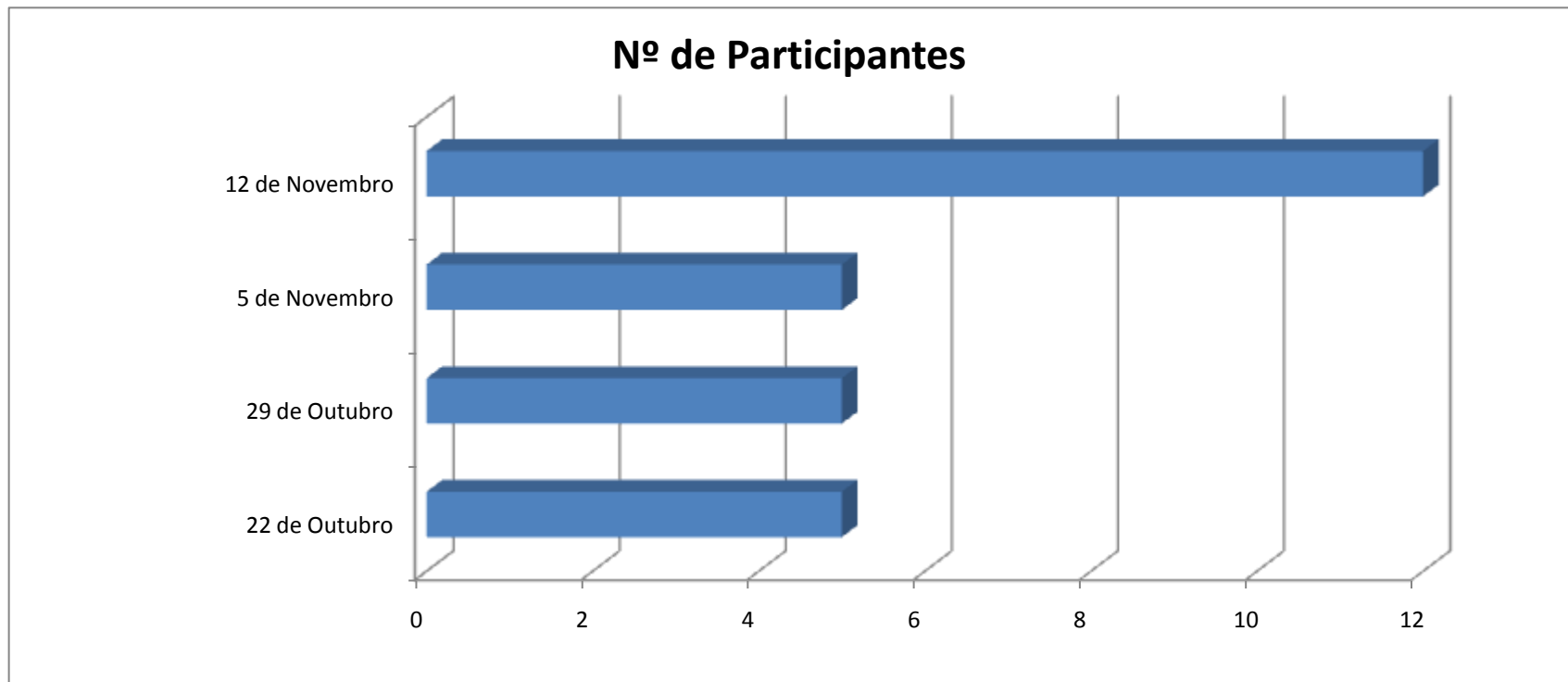


Idade dos participantes desta actividade

### Idade



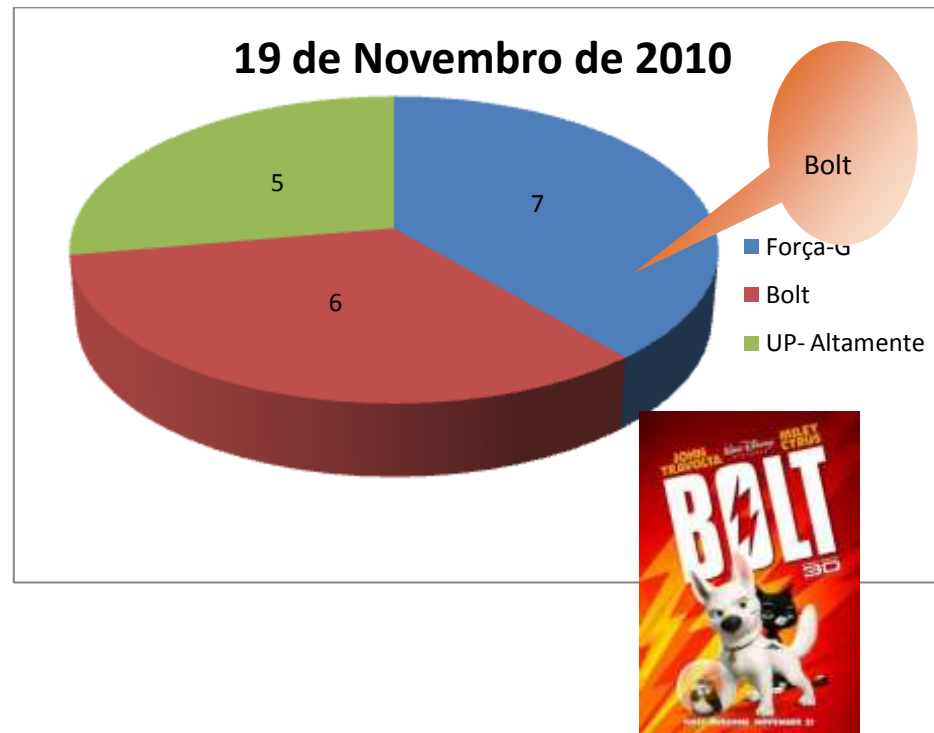
## "Cinema na Casa"



## “Cinema na Casa”

Dia 19 de Novembro de 2010

Votação para a selecção do filme

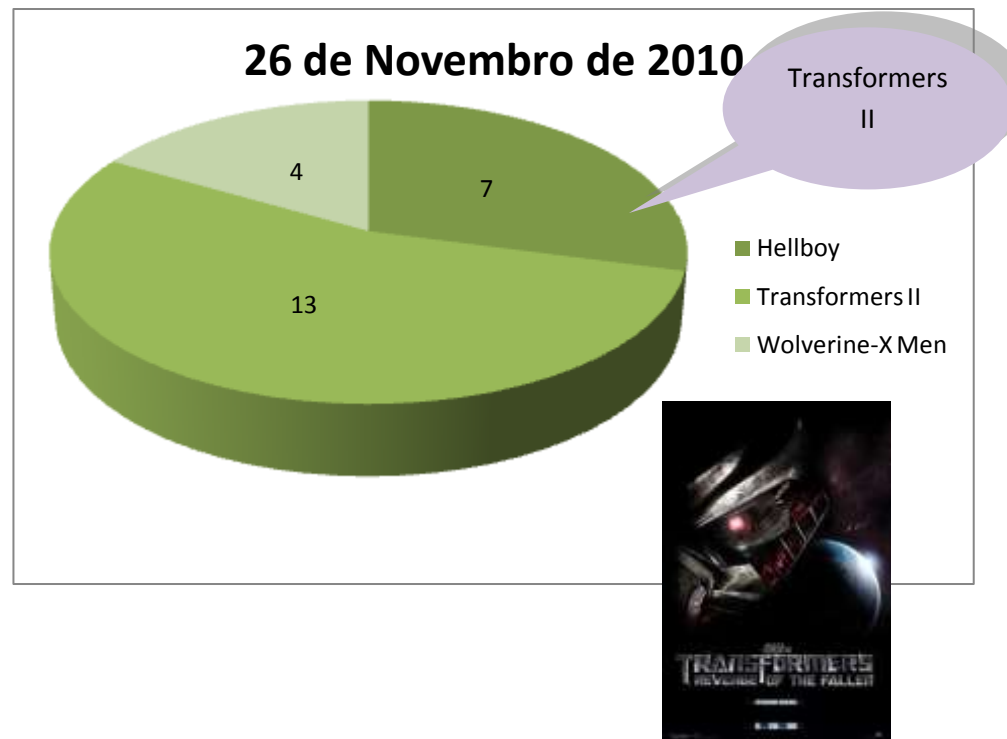


\* Força-G não se encontrava disponível, tendo sido assim substituído pelo Bolt.

“  
**Cinema na Casa”**

Dia 26 de Novembro de 2010

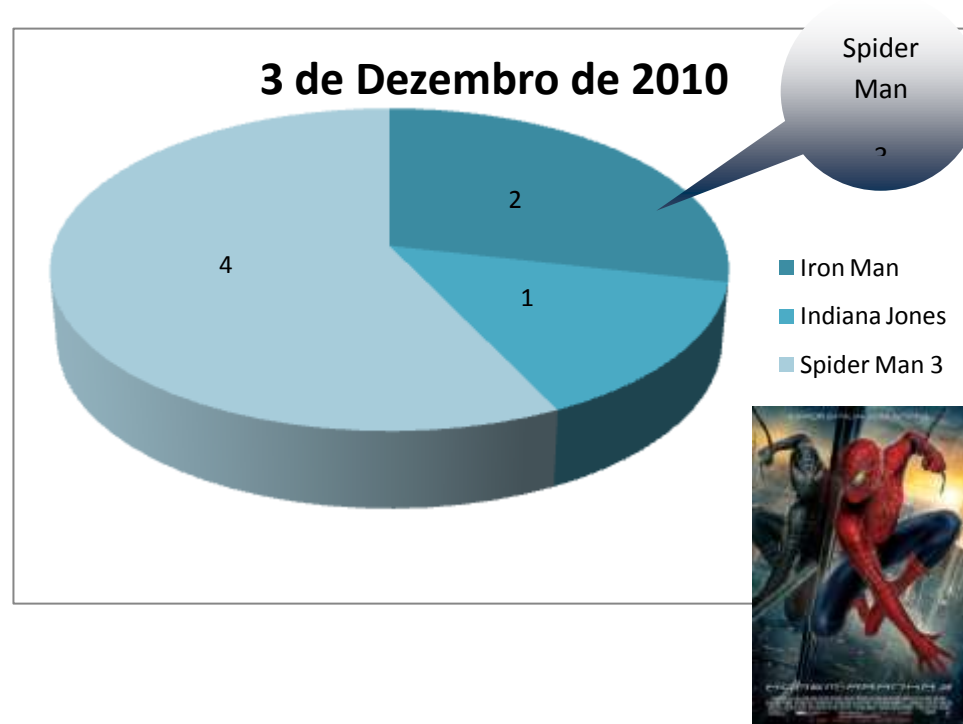
Votação para a selecção do filme



## “Cinema na Casa”

Dia 3 de Dezembro de 2010

Votação para a selecção do filme



A recolha de dados relativos a idade dos participantes não corresponde a realidade, por esse motivo deixei de realizar o tratamento dessa informação.

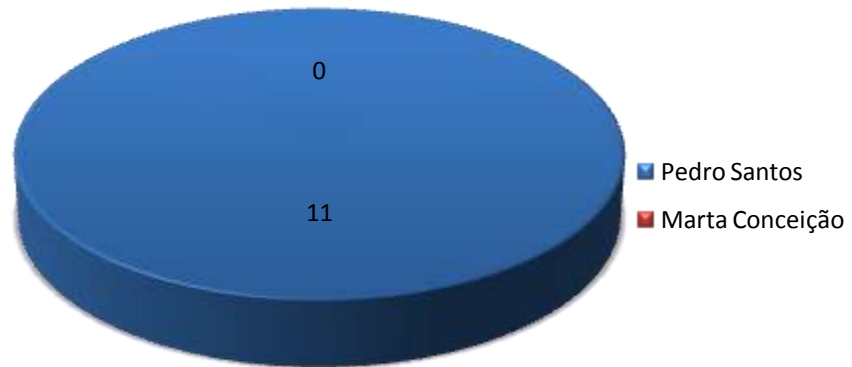
# ANEXO VIII

GRÁFICOS “ODISSEIA DESPORTIVA”

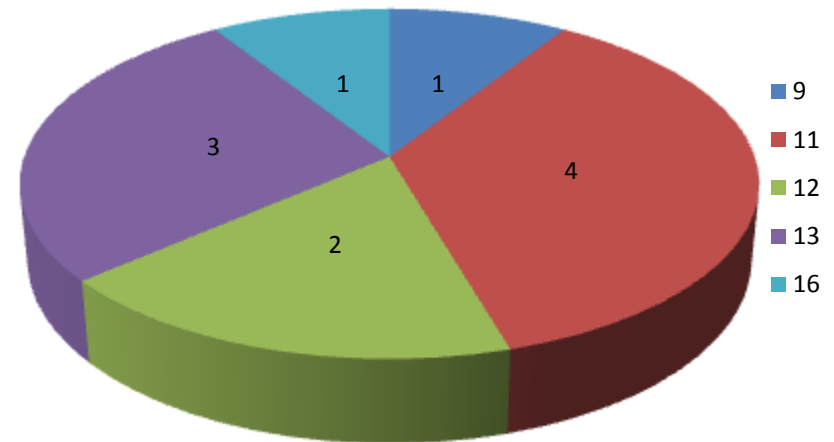


## Odisseia Desportiva

22 de Setembro de 2010

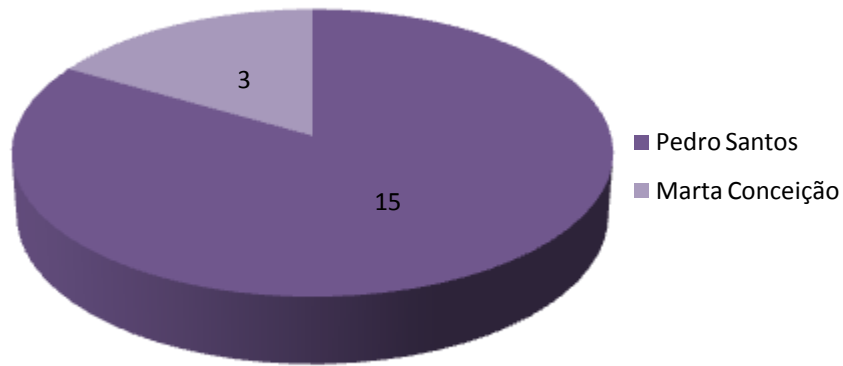


Idade

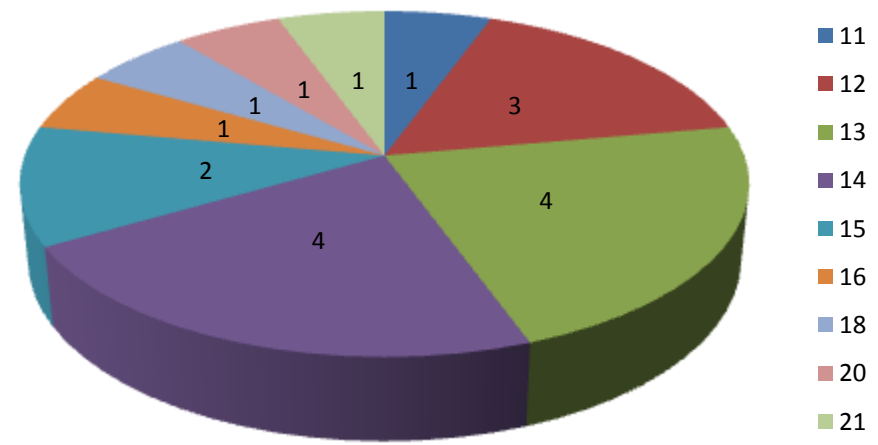


## Odisseia Desportiva

### 29 de Setembro de 2010

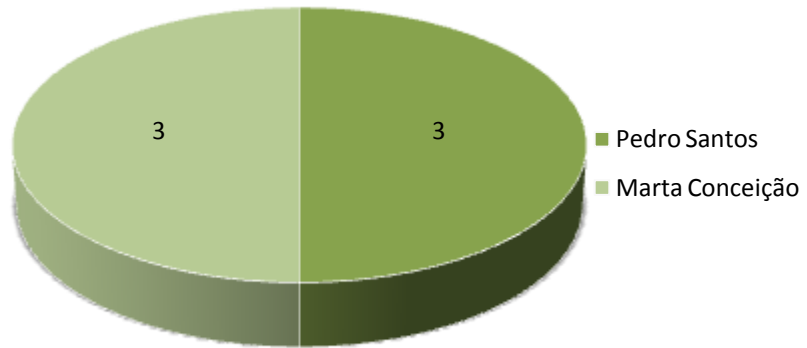


### Idade

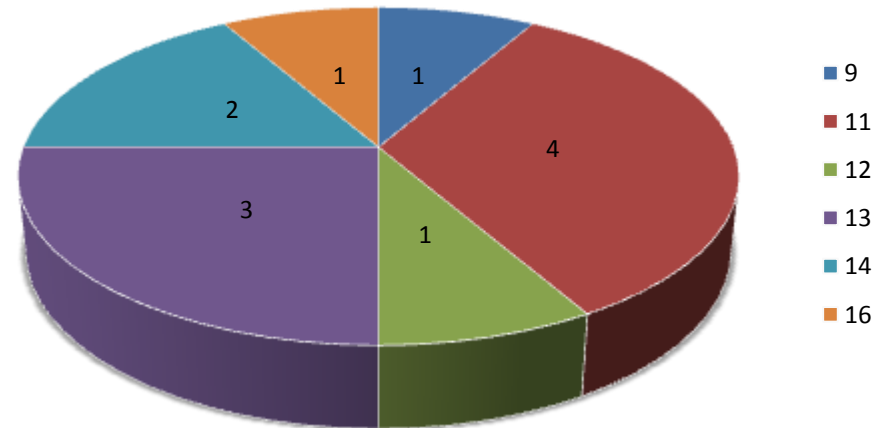


## Odisseia Desportiva

### 6 de Outubro de 2010

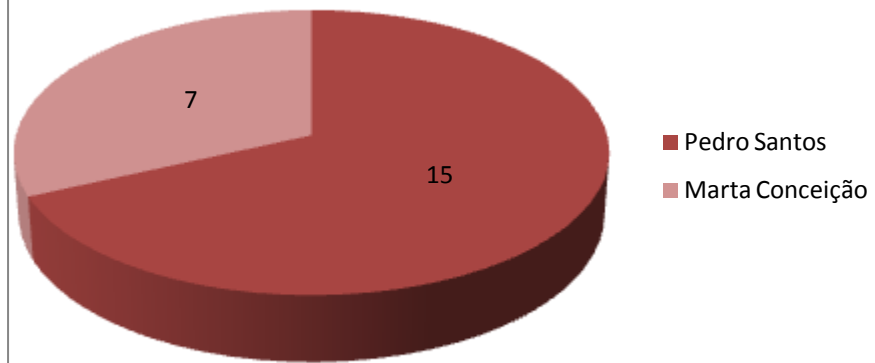


### Idade

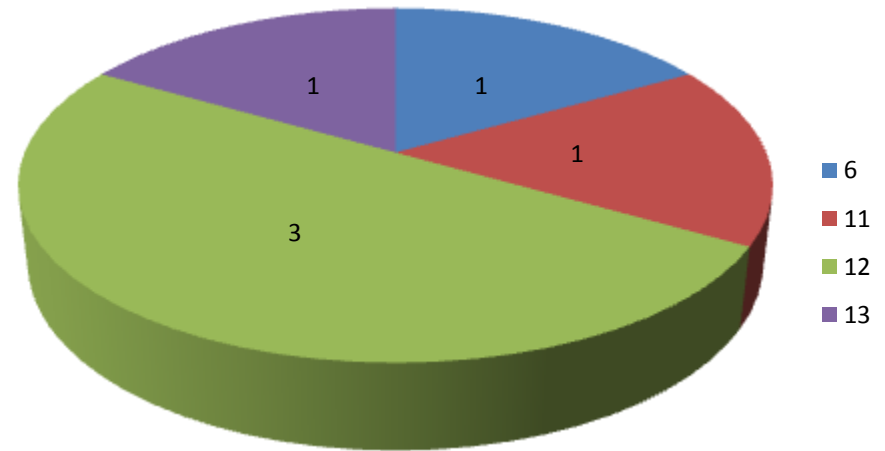


## Odisseia Desportiva

### 13 de Outubro de 2010

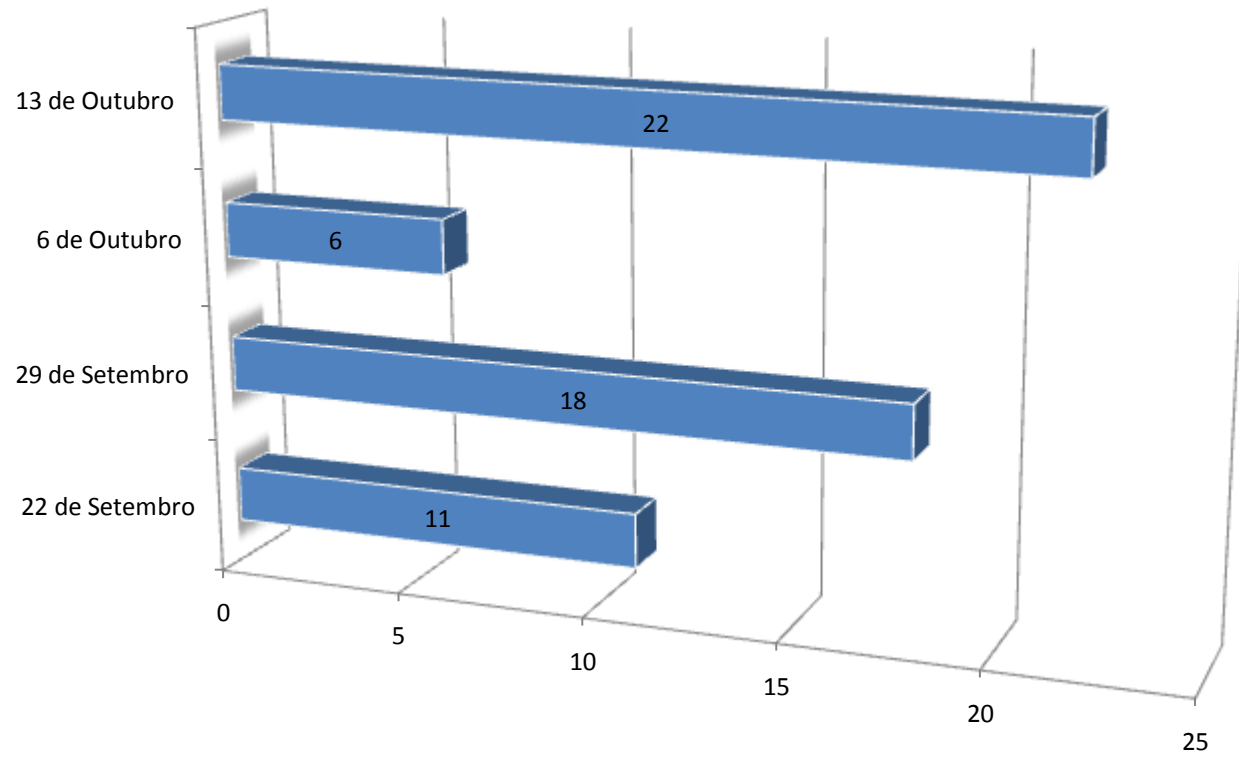


### Idade



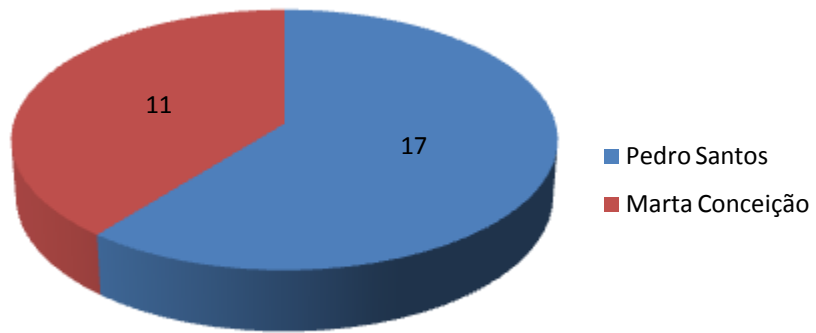
## Nº de participantes por aula

### Odisseia Desportiva

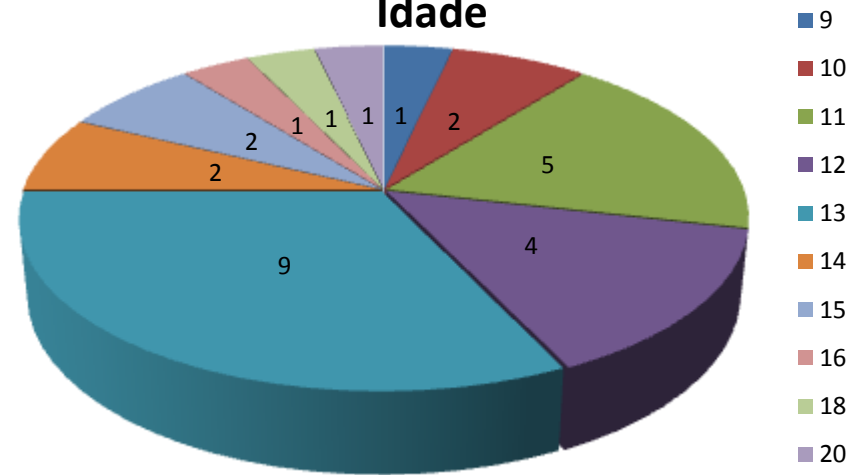


## Odisseia Desportiva

### 20 de Outubro de 2010

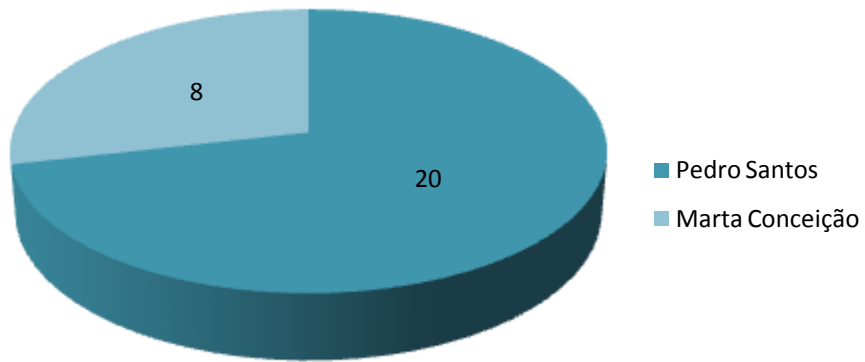


### Idade

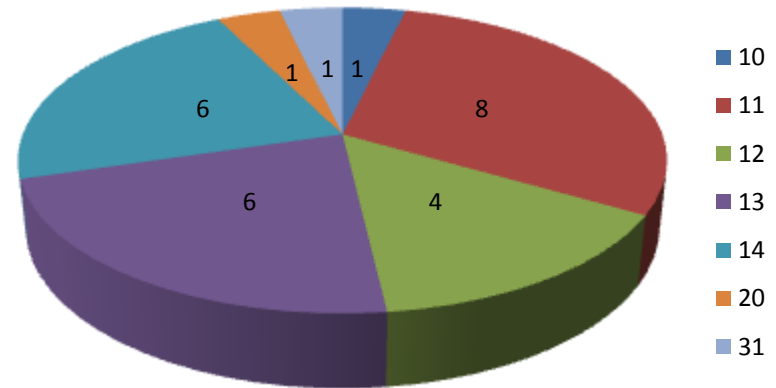


## Odisseia Desportiva

### 27 de Outubro de 2010

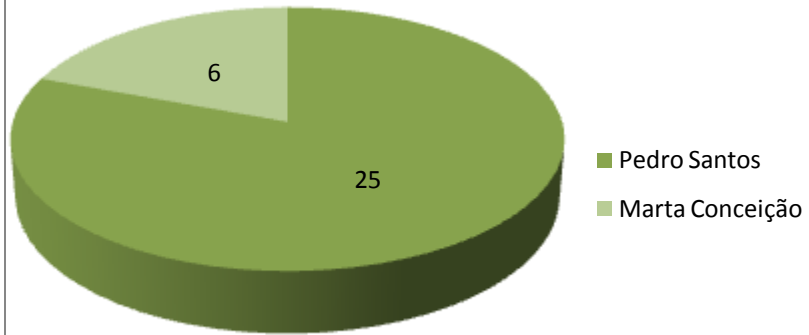


### Idade

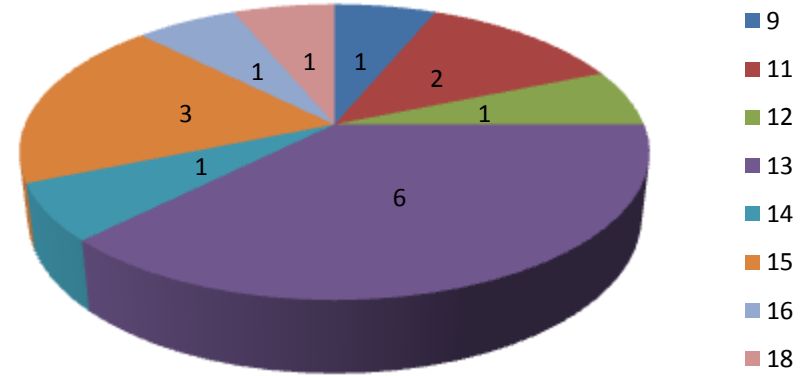


## Odisseia Desportiva

### 3 de Novembro de 2010

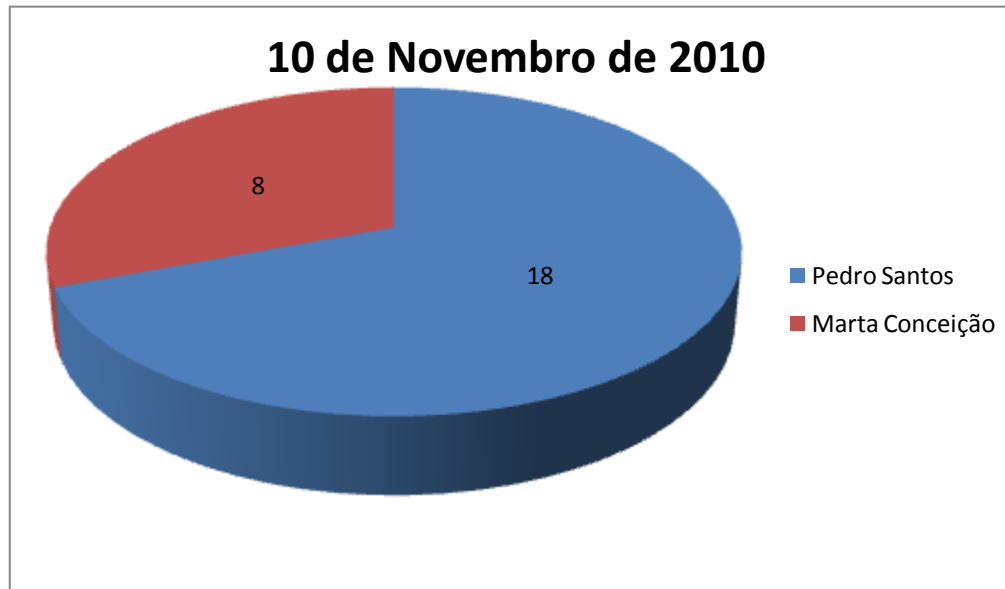


### Idade



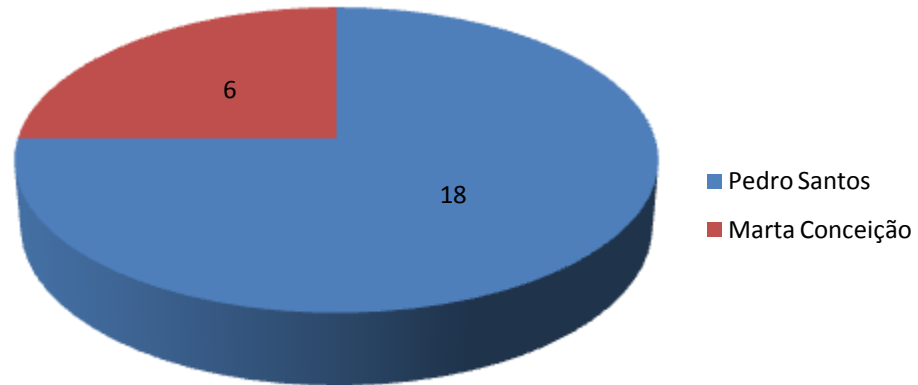


## Odisseia Desportiva

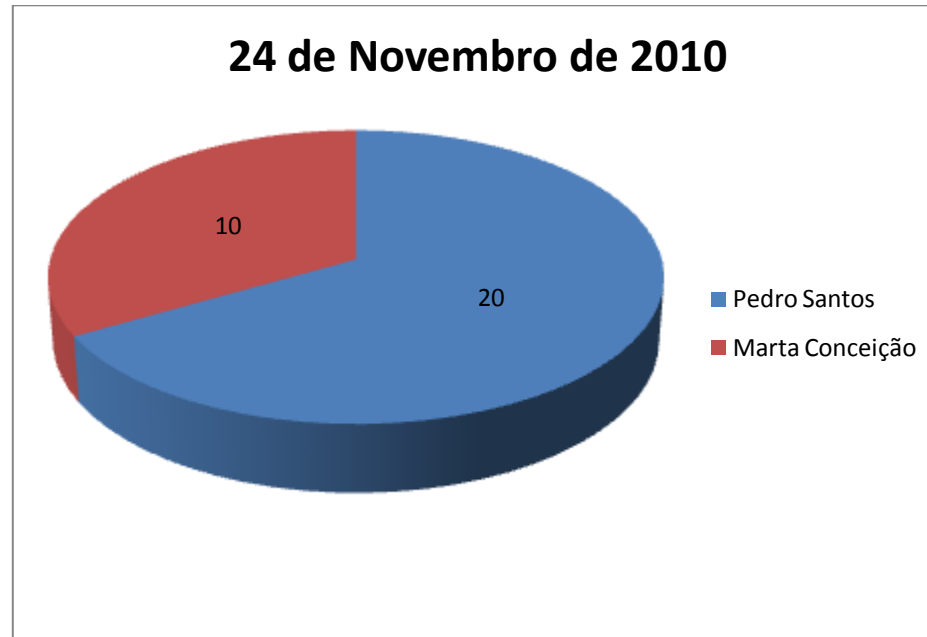


## Odisseia Desportiva

17 de Novembro 2010



## Odisseia Desportiva



A recolha de dados relativos a idade dos participantes não corresponde a realidade, por esse motivo deixei de realizar o tratamento dessa informa

# ANEXO IX

DECORAÇÃO DE NATAL

## Decoração de Natal

Após várias pesquisas que efectuei, propôs a minha supervisora as opções que destaquei, destas foram seleccionadas apenas 2.

Estrela em E.V.A.

Material:

- ✓ Esponja E.V.A. amarela, branca e vermelha



Fonte: "painel criativo"

Esta sugestão é do blog "criar e brincar".

Material:

- ✓ Fitas alusivas ao Natal
- ✓ Alfinetes de bolinha
- ✓ Cone de cartolina
- ✓ Cola

Arvore 1:

Passo a passo:

- 1 - Selecciona fitas com as cores de Natal verde, vermelho, branco...
- 2- Corte vários pedaços de fitas

3- Começando de baixo para cima, fixe as duas extremidades da fita com um alfinete de bolinha, cola-se em um cone de lã ou em um cone de cartolina

4 - Cole acessórios conforme seu gosto

Arvore 2:

Cole somente uma extremidade da fita e, com a tesoura, enrole a outra extremidade deixando-a solta.



Fonte: blog "criar e brincar"

# ANEXO X

PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA  
IDADE MAIOR

# *Programa Idade Maior*



Trivialbergaria



Colocação de cartões nas flores para oferecer aos seniores na Tarde Dançante





Rastreo e actividade física



Tecelagem

# ANEXO XI

OFICINAS TRABALHOS MANUAIS

# Oficinas Trabalhos Manuais

## Decoupage em Sabonete



## Cartuxo de São Martinho



## Arranjos de Natal



# ANEXO XII

1ª PROPOSTA DO JORNAL DA CASA

## **Jornal da Casa**

Venho apresentar a minha proposta da criação de um pequeno jornal para a Casa Municipal da Juventude, o nome que pretendo dar ao jornal é "Jornal da Casa". Este Projecto visa a criação de um jornal com acesso facilitado a todos onde o repórter pode ser qualquer um. Este seria em formato A4, isto é, em folhas A3 para que estas possam ser dobradas ao meio construindo o formato de um Jornal, sendo este considerado um "mini jornal". O Jornal da Casa pretende ter um carácter formativo, lúdico, educativo e informativo.

As edições seriam feitas mensalmente, sendo aberto a todos os que queiram participar com adivinhas, anedotas, desenhos, histórias, ou pequenas reportagens. Poderão ainda colocar as suas dúvidas acerca de qualquer tema. Será ainda implementado um espaço reservado as sugestões de todo o tipo, pretende-se que se torne um espaço aberto e de acordo com a imaginação e os interesses dos participante.

Todos os trabalhos para a publicação do jornal terão de ser entregues na Casa Municipal da Juventude ou para o e-mail da casa .... até ao dia 30 de Outubro

O primeiro número do jornal seria publicado no mês de Dezembro, de forma a permitir a recolha de todos os trabalhos cedidos pelos nossos "mini repórteres", a posterior organização de toda a informação recolhida.

### **Conteúdo:**

- ❖ Anedotas
- ❖ Adivinhas
- ❖ Passatempos
- ❖ Noticias acerca da casa
- ❖ Interesses juvenis
- ❖ Espaço direccionado para a gastronomia
- ❖ Espaço de saúde
- ❖ Espaço de dúvidas
- ❖ Espaço acerca de diversos animais
- ❖ Anúncios (de todo o tipo ex: adopção de animais)

### **Metodologias:**

- ❖ Desenvolvimento de um logótipo e de um slogan atractivo tal como o nome;
- ❖ Cartaz de divulgação e pedido de colaboração com trabalhos para colocar nas escolas, e espaços públicos onde se encontre muitas crianças e jovens;
- ❖ Criação de um espaço aberto a sugestões e invenções dos participantes no jornal;

### **Objectivos:**

- ❖ Educar
- ❖ Informar
- ❖ Orientar
- ❖ Entreter
- ❖ Informar
- ❖ Fomentar o espírito de participação das crianças e dos jovens;
- ❖ Promoção e divulgação das actividades desenvolvidas na casa;

**Slogan:** Jornal da casa, um Jornal feito á tua medida...

### **Logótipo:**





# ANEXO XIII

APRESENTAÇÃO DO JORNAL

# ANEXO XIV

CARTAZ E INFORMAÇÃO DO  
JORNAL

# ANEXO XV

ACTIVIDADES DO JORNAL

# CABEÇALHO DO JORNAL



# JOGO DO GALO



Todas as imagens são de fonte própria

# ÁRVORE DO OUTONO





# JOGO DE MÍMICA



# PINTURA DE PEDRAS



# EXPRESSÃO DRAMÁTICA



# PEGA MONSTRO







## ÁRVORE DE LATAS



Todas as imagens são de fonte própria

# ANJO



Todas as imagens são de fonte própria

# NOTICIAS



Todas as imagens são de fonte própria



# ANEXO XVI

FICHA DE AVALIAÇÃO DO JORNAL

# ANEXO XVII

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO  
JORNAL

# ANEXO XVIII

FOLHA DE ROSTO DE DOSSIÊ

# ANEXO XIX

ORNAMENTOS DECORATIVOS



## Ornamentos Decorativos:

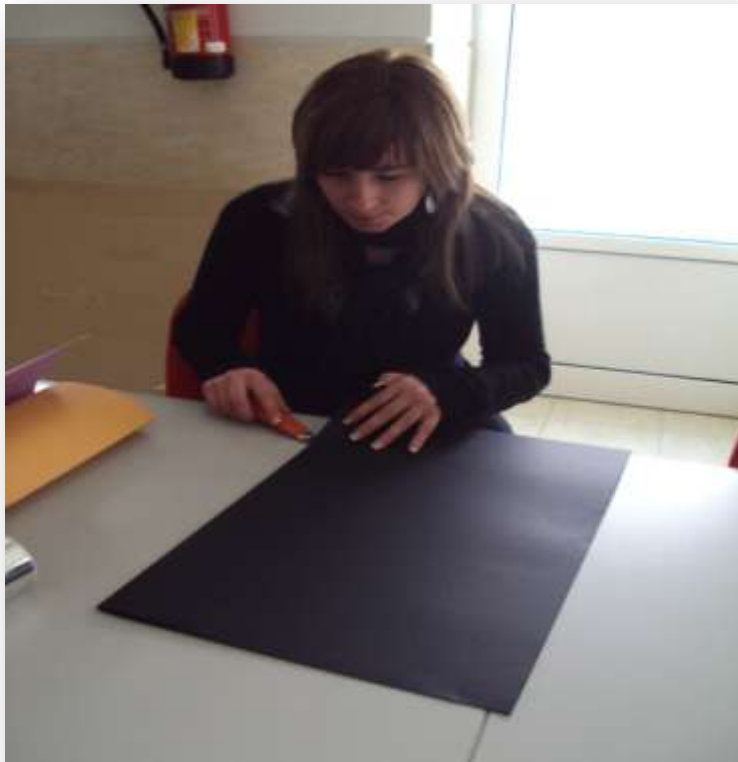
Elaboração de ornamentos decorativos em esponja E.V.A com o fim de decorar o painel informativo da CMJ.



Todas as imagens são de fonte própria

# ANEXO XX

CAPAS PARA ENCONTRO



Todas as imagens são de fonte própria

# ANEXO XXI

SESSÕES DE EXPRESSÃO  
DRAMÁTICA

## **Expressão Dramática**

**Público-alvo:** dos 12 aos 16 anos

**Indutor:** Folha de Jornal

**Objectivos:** Testar a capacidade de observação, de concentração, de coordenação de movimentos, de criatividade e de improviso.

### **Exercícios de Activação**

#### ❖ **Jogo “O Rei Manda”**

O grupo coloca-se em círculo.

Um dos elementos coloca-se no centro e diz aos colegas o que têm que fazer. Por exemplo: “ O rei manda saltar.”

Todos saltam até á próxima ordem.

- ❖ Criar um objecto com um pedaço de jornal e mostrar aos colegas para que estes descubram qual é o objecto retratado. (Desfuncionalização da folha de jornal).

### **Exercícios de Exploração**

- ❖ Fazer três sons distintos com um pedaço de jornal.
- ❖ Passar uma folha de jornal a um colega fazendo o menor ruído possível.

### **Exercícios de Dramatização**

- ❖ Grupos de cinco elementos.
- ❖ Com os objectos que haviam sidos feitos com o jornal e com os vários sons, criar uma pequena história (com princípio, meio e fim) e representá-la para os colegas.

### **Fase da Retroacção:**

- ❖ Expor as opiniões em relação à sessão, falar sobre as dificuldades sentidas, fazer sugestões.

**Público-alvo:** dos 12 aos 16 anos

**Indutor:** Corpo

**Objectivos:** Estabelecer contacto, testar a capacidade de concentração, de coordenação de movimentos e de audição. Explorar as sensações e emoções Testar capacidade de confiança no outro. Estimular a imaginação e a criatividade

### **Exercícios de Activação**

- ❖ Um elemento com os olhos vendados tenta apanhar um dos colegas. Os colegas terão um pé preso no chão: podem mexer, movimentar todo o corpo excepto aquele pé.  
O elemento que for apanhado passa a ficar com os olhos vendados.
- ❖ Neste jogo os elementos colocam-se aos pares. Entre si combinam qual o som que cada um vai imitar.  
Um dos elemento fecha os olhos e mistura-se com os restantes. O seu par vai emitindo o som combinado.

Objectivo: Através do som aquele que tem os olhos fechados tem que encontrar o seu par.

### **Exercícios de Interiorização/Exploração**

- ❖ Imaginamos que estamos a ver televisão. Temos que demonstrar as emoções relativamente ao que vemos na televisão.
- ❖ Grupos de dois. Um elemento faz de cego, o outro é quem o vai orientar.  
Andar por todos os espaços possíveis.

### **Exercícios de Dramatização**

- ❖ Pequenos grupos. Criar uma história em que por um qualquer motivo ficamos cegos momentaneamente.

### **Fase da Retroacção:**

- ❖ Reflexão crítica sobre a sessão. Falar sobre as dificuldades sentidas, fazer sugestões.

**Público-alvo:** dos 12 aos 16 anos

**Indutor:** Corpo

**Objectivos:** Testar a capacidade de concentração, de coordenação de movimentos, de mímica, de criatividade e de improvisação

### **Exercícios de Activação**

#### **Jogo "O que estás a fazer?"**

- ❖ Todos os elementos em círculo, e 2 deles no meio, virados um de frente para o outro, um deles pergunta o que estas a fazer? O outro responde estou a comer, po que respondeu pergunta o que estas a fazer ao outro ele responde saltar, isto fazendo que esta a comer e assim sucessivamente fazer a actividade que o colega lhe respondeu, e dizer uma para o colega fazer e assim sucessivamente ate um deles se enganar e trocam com 2 colegas

(Coçar uma perna, a saltar, a puxar o cabelo, a ler...)

### **Exercícios de Interiorização/Exploração**

- ❖ Nas costas de um colega desenhar um número ou uma letra, este tenterá adivinhar.
- ❖ Cada elemento imita um número (postura) e atribui-lhe um som.
- ❖ Orquestra: Um elemento é o maestro, os outros são os números que terão que imitar os seus sons seguindo as ordens do maestro.

#### **Exercícios de Dramatização**

- ❖ Criar uma história com os números que havíamos escolhido e com os sons que lhes atribuímos.

#### **Fase da Retroacção:**

- ❖ Reflexão crítica sobre a sessão. Falar sobre as dificuldades sentidas, fazer sugestões.

**Público-alvo:** dos 12 aos 16 anos

**Indutor:** Imagem

**Objectivos:** Testar a capacidade de concentração e de coordenação de movimentos. Testar a rapidez de pensamento. Estimular a imaginação, a criatividade e a improvisação.

### **Exercícios de Activação**

#### ❖ **Jogo do Escultor:**

*(Aos pares)*

Um elemento representa o escultor, o outro representa um pedaço de barro.

O escultor vai moldar o barro e produzir a sua estátua, a sua obra de arte.

O elemento que representa a estátua, deve ficar imóvel até que todos os colegas apreciem a "obra de arte".

- ❖ São colocadas diversas imagens na parede onde cada elemento escolhe uma imagem e cria uma historia acerca do que ve na imagem escolhida.
- ❖ Explicar porque escolhemos a nossa imagem.

### **Exercícios de Interiorização/Exploração**

- ❖ Retirar sons que possam estar demonstrados na nossa imagem.

### **Exercícios de Dramatização**

- ❖ Criar pequena história relacionada com as imagens e com os sons que retirámos destas.

### **Fase da Retroacção:**

- ❖ Reflexão crítica sobre a sessão. Falar sobre as dificuldades sentidas, fazer sugestões.



# ANEXO XXII

TÉCNICAS DE PINTURA

## Técnicas de pintura:

### ➤ Quadro de ligaduras de gesso e Guache

#### Material:

- Cartão em formato A3
- Ligadura de gesso
- Cola branca
- Trincha
- Pincéis
- Guache

Esta técnica inicia-se por cortar as tiras da ligadura medida do cartão, depois de cortadas com a trincha espalha-se cola por todo o cartão, de seguida colocam-se os bocados de ligadura bem esticados coloca-se mais um pouco de cola aleatoriamente nos locais onde se verifica que necessita de mais um pouco, depois trespassa-se o desenho pretendido marcando o com lápis e cera, depois de estar concluído este e pintado com o guache a gosto.



### ➤ Quadro de serapilheira e giz

#### Material:

- Cartão em formato A3
- Serapilheira
- Leite
- Giz de varias cores
- Trincha
- Pincéis
- Guache

Todas as imagens são de fonte própria

➤ Laca

Começamos por espalhar a cola sobre o cartão, depois colocamos a serapilheira bem esticada sobre a mesma, passando a fazer o desenho desejado com lápis de cera, posteriormente molhamos o giz no leite e repete-se o processo sempre que necessário e procede-se a pintura do desenho, no final coloca-se um pouco de laca de cabelo sobre o quadro.



➤ Quadro de pano-cru

**Material**

- Cartão em formato A3
- Pano cru
- Guache
- Água
- Trincha
- Pincéis
- Cola branca

A cola é muito bem espalhada sobre o cartão onde depois se coloca o pano cru previamente ajustado ao formato do cartão permitindo-nos este cortá-lo da forma pretendida, passa-se a fazer o desenho no pano com lápis de cera, depois dissolve-se só um pouquinho de guache em muita água originando uma água colorida e não uma pasta, preenche-se o desenho e este é dado como terminado.



## ➤ Carimbo

### Material:

- Esferovite em formato A3
- Pregos
- Rolha de cortiça
- Vela
- Papel cavalinho A3
- Guache

Vamos passar o prego por dentro da rolha de modo que a rolha se torne na pega do prego, depois aquecemos a ponta do prego na chama da vela depois fazemos o símbolo pretendido com o prego e vai se aquecendo o prego ao longo do processo o traço feito pelo prego tem de ser um pouco fundo, depois deste passo estar terminado, pinta-se todo o desenho menos os espaçamentos feitos pelo prego, depois coloca-se a folha direitinha em cima do carimbo pressionando a folha para que esta fique marcada, este processo pode se repetir sempre que desejável pois é possível lavar o carimbo no fim de utilizar e voltar a usar.



## ➤ Colagens

### Material:

- Cartão em formato A3
- Papel de embrulho
- Revistas
- Tesoura
- Cola

São recortadas imagens a gosto para criar o desenho pretendido através das colagens.



## Quadrados mágicos

### Material:

- Quadrados de papel cavalinho
- Guache

Coloca-se um pouco de guache da mesma ou de diversas cores no quadrado, depois dobra-se ao meio e pressiona-se, depois este pode ser aberto para ver o efeito obtido, este processo pode ser realizado em muitos quadrados depois deixa-se secar depois de estar seco podem ser recortadas as formas e faz-se um desenho com uma montagem com esse trabalho e outras coisas como recortes, pintura entre outras.

# ANEXO XXIII

TEATRO INTERGERACIONAL E  
PLANO DE ACÇÃO

## **Teatro Intergeracional**

De acordo com as cadeiras práticas que tive ao longo do curso relacionadas com a temática do teatro e visto as iniciativas organizadas pela minha turma ao longo destes 3 anos, acho pertinente propôr a realização de um teatro intergeracional para relacionar conhecimentos aprendidos e extremamente importantes para a minha formação.

A minha proposta baseia-se na construção e realização de um teatro intergeracional, onde todos podem participar sem distinguir idade, sexo, raça e incluindo as condições físicas e psicológicas dos indivíduos, com o intuito de mostrar que todos podem intervir no teatro. A peça salienta a importância do mesmo na vida das pessoas contribuindo para o seu bem-estar psicológico.

Aqui todos participam na construção da peça: desde da escolha do tema, contar as suas vivências e experiências que achem pertinentes para a elaboração deste trabalho, que terá como mensagem transmitir a cultura e as práticas esquecidas de Albergaria-a-Velha e do seu povo.

Ao mostrar a cultura escondida da região e práticas culturais que não são realizadas nos nossos tempos, todos os espectadores têm acesso à mensagem valorizando o património cultural da região salientando *o carácter de grande unicidade, lúdico e pedagógico*.

Esta deverá ser uma comédia para que possa despertar a atenção de todos os espectadores.

Proponho ainda a participação de um dos ranchos da vila para transmitir o património cultural desta região através dos seus cantares, dos trajes, seus acessórios que remetem ao passado e as práticas exercidas nesses tempos que para muitos já estão esquecidas e para outros são desconhecidas.

### **Objectivos:**

- Desenvolvimento da expressão (oral e corporal), do imaginário, a criatividade, a comunicação e a confiança em si.
- Proporcionar aos participantes os momentos e os processos evolutivos da peça de teatro, para compreensão e a valorização do mesmo na região.
- Proporcionar a aprendizagem e a troca de experiências entre as várias gerações.
- Contribuir para aumentar a auto-estima do individuo.

- Favorecer o desenvolvimento da criança através de uma actividade lúdica que permita uma aprendizagem global (cognitiva, afectiva, sensorial, motora e estética).



## **Plano de acção**

### **Teatro Intergeracional**

#### **Tipo de pessoas:**

- ❖ Crianças
- ❖ Jovens
- ❖ Adultos
- ❖ Idoso
- ❖ Indivíduos em condições físicas e psicológicas reduzidas

**Local:** Cine Teatro Alba (abertura)

**Porque?** Esta peça pretende ser uma revitalização do património cultural de Albergaria já esquecido e não conhecido por muitos, e visto que o Cine Teatro faz parte do património Cultural da Vila considero-o o local mais apropriado para a estreia deste projecto.

**Orientação do grupo:** feita por um Animador Sociocultural ou por um Professor com formação na área teatral.

**Local de ensaios:** Casa Municipal da Juventude ou no Espaço Intergeracional, estes podem ser inseridos nas oficinas de fim de tarde.

#### **Divulgação:**

- ❖ Cartaz de divulgação do projecto .
- ❖ Desdobrável informativo com ficha de inscrição implementada.
- ❖ Comunicados realizados nas escolas, lares, centros de dia etc... deixando os desdobráveis com a ficha de inscrição.
- ❖ Envio de e-mails .
- ❖ Possibilidade de inscrição via e-mail.
- ❖ Visita aos ranchos folclóricos para recrutamento de futuros participantes.

#### **Desenvolvimento:**

- ❖ Iniciação de aulas de expressão dramática com o objectivo de descontrair, introdução a representação e conhecimento do grupo.
- ❖ Entrevistas para saber as tradições que já não são praticadas na actualidade, e pontos importantes acerca do património cultural da vila.
- ❖ Construção do guião de acordo com as vivencias e os gostos dos membros do grupo.
- ❖ Organização dos ensaios.
- ❖ Ensaios no espaço com figurinos, aparelhos de som e luz.

# ANEXO XXIV

MAGUSTO

## **Magusto de São Martinho**

Esta iniciativa surgiu inicialmente como um magusto de São Martinho, mas depois surgiu a necessidade de ter algo novo para atrair o público-alvo ao local, então a actuação do coro e a exposição dos trabalhos feitos nas escolas serviram como um meio para atingir um fim pois os familiares das crianças vão ser motivados a dirigir-se ao espaço intergeracional para poderem ver as crianças e os seus trabalhos.

A ideia deste projecto é atrair pessoas de todas as idades, pois maior parte das iniciativas realizadas são direccionadas para idosos ou para crianças, enquanto esta seria aberta a toda a população.

Criação de local direccionado a venda de jeropiga tradicional para adultos com garrafas personalizadas e com cartão com algo alegórico ao tema, e confecção de doce de castanha para o efeito anteriormente referido com o exterior personalizado. Vendas a preços baixos.

As castanhas seriam pedidas a todos para trazerem meia dúzia de castanhas para serem assadas na tradicional fogueira de São Martinho.

**Dia:** 13 de Novembro

**Hora:** das 15 horas até as 20 horas

**Local:** Espaço Intergeracional

**Público-Alvo:**

- ❖ Funcionários da Câmara
- ❖ Público em geral

**Slogan:** vem reviver a tradição...

Lume, Castanhas e vinho...

**Colaboração:**

Coro Despertar: actuação com 2 ou três músicas relacionadas com a temática em questão.

Escolas: Criação de objecto ou desenho em trabalhos manuais por turma para posteriormente estas criações permanecerem numa exposição.

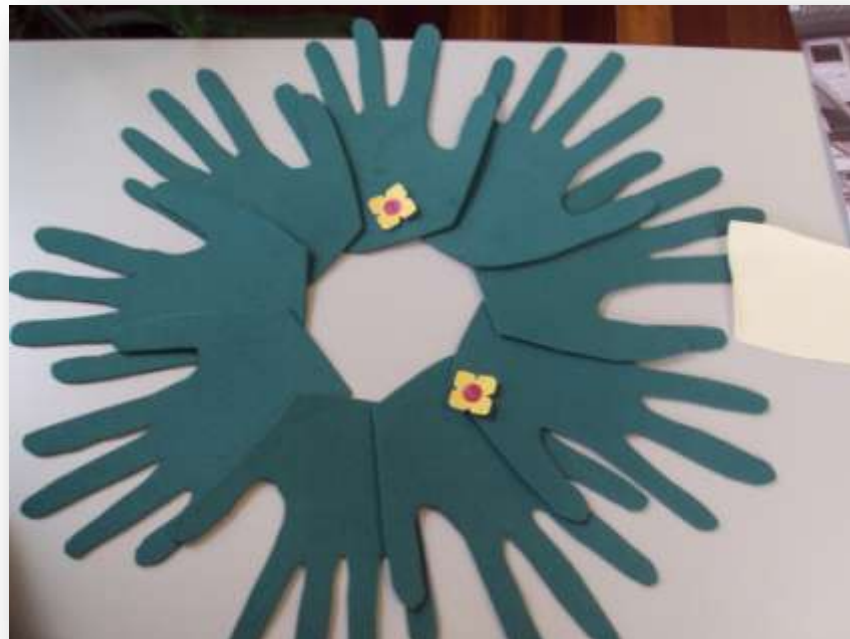
# ANEXO XXV

PROPOSTAS PARA AS OFICINAS DE  
TRABALHOS MANUAIS

# MOLDURA EM CARTÃO



# COROA DE NATAL



**NÃO FICOU COMPLETA, FALTA UM LAÇO E 2 SINOS E MAIS LOGOS DO PROGRAMA IDADE MAIOR.**